



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO
SEMIÁRIDO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

**SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DAS
ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS: uma análise
comparativa.**

MARIA JOSIVÂNIA DE SOUZA SILVA

**SUMÉ – PB
2013**

MARIA JOSIVÂNIA DE SOUZA SILVA

**SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DAS
ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS: uma análise
comparativa.**

**Trabalho de Conclusão de Curso do curso de
Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de
Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da
Universidade Federal de Campina Grande,
para a obtenção do título de graduada em
Licenciatura em Ciências Sociais. Sob
orientação do Prof. Dr. Valdonilson Barbosa
dos Santos.**

**SUMÉ – PB
2013**

S586s Silva, Maria Josivânia de Souza.
Sociologia no ensino médio a partir das orientações curriculares nacionais: uma análise comparativa. / Maria Josivânia de Souza Silva. - Sumé - PB: [s.n], 2013.

88 f.

Orientador: Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande;
Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. OCNs. 2. Planejamento. 3. Ensino. 4. Sociologia. I.
Título.

UFCG/BS

CDU: 316 (043.3)

MARIA JOSIVÂNIA DE SOUZA SILVA

**SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DAS
ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS: uma análise
comparativa.**

APROVADO EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos
UAEDUC/CDSA/UFCG
Orientador

Professor Dr. Ivan Fontes Barbosa
DEPTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS/UFPB
Examinador Externo

Professor Dr. Rozenval de Almeida Sousa
UAEDUC/CDSA/UFCG
Examinador Interno

À minha mãe e ao meu pai, que mesmo diante de muitas dificuldades me educaram e me ensinaram o que realmente é importante na vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por estar presente em todos os momentos de minha vida, dando-me coragem e ensinando-me a percorrer os caminhos do bem.

A minha família, pela força e pela motivação para trilhar esse caminho tão complexo que é o campo do aprender.

A Eduardo, meu companheiro, pela compreensão, ajuda, paciência e incentivo para cumprir a difícil tarefa de pesquisar e elaborar esse trabalho final.

A Valdonilson, meu orientador e amigo, pela atenção, orientação e disponibilidade para me ajudar sempre nos momentos em que precisei.

A todos os professores com os quais tive a oportunidade de aprender algo a mais em toda minha caminhada estudantil, aos meus professores da Educação Básica e aos da academia.

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de fomentar minha formação acadêmica.

A todos os que atuaram comigo no PIBID, Coordenadores, Supervisores e Bolsistas, por tudo que compartilhamos juntos, experiências inigualáveis e inesquecíveis, além das amizades.

As minhas colegas de trabalho, pelo incentivo e ajuda.

Aos colegas de turma, pelas alegrias, conflitos e desafios que compartilhamos juntos.

A todos os profissionais que compõem a UFCG/CDSA que contribuíram para minha formação durante esses quatro anos.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste sonho, os meus agradecimentos.

“Não há democracia efetiva sem um verdadeiro poder crítico”.

Pierre Bourdieu.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e refletir sobre o ensino da disciplina de Sociologia no Ensino Médio no Cariri Ocidental da Paraíba, tendo como referencial o planejamento de quatro professoras de Sociologia da rede estadual de ensino da Paraíba e as propostas teóricas e metodológicas das Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio- OCNs. Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa descritiva, pois os dados serão submetidos a uma análise comparativa para verificar a compatibilidade entre as propostas das OCNs e o planejamento e desenvolvimento das práticas docente das professoras. Serão utilizados dados colhidos por meio da pesquisa documental e da técnica da entrevista semiestruturada. O foco principal dessa pesquisa é enfatizar a necessidade de que a disciplina de Sociologia seja ministrada por profissionais que tenham formação acadêmica adequada, ou seja, em Ciências Sociais ou em Sociologia. Como resultado dessa pesquisa podemos afirmar que a disciplina de Sociologia ainda é vista como uma disciplina transversal que pode ser ministrada por qualquer profissional, também fica evidente que algumas concepções e práticas docentes das professoras que não possuem a formação adequada para o ensino dessa disciplina não são compatíveis com as propostas das OCNs.

Palavras Chave: OCNs, Planejamento, Ensino, Sociologia.

ABSTRACT

This paper aims to present and reflect on the teaching of the discipline of sociology in high school in West Cariri of Paraíba, taking as reference the planning room teachers of Sociology at state schools of Paraíba and theoretical and methodological proposals of the Guidelines National Curriculum for high school. This research is characterized as a descriptive qualitative research because the data will be subjected to a comparative analysis to verify compatibility between the proposals of OCNS and the planning and development of teaching practices of the teachers. Will use data collected through desk research and technique of semi-structured interview. The main focus of this research is to emphasize the need for the discipline of sociology is taught by professionals who have appropriate education, ie, Social Science or Sociology. As a result of this research we can say that the discipline of sociology is still seen as a cross-discipline that can be taught by any professional, is also evident that some conceptions and teaching practices of teachers who do not have adequate training for teaching this discipline are not compatible with the proposals of the OCNS.

Keywords: OCNS, Planning, Education, Sociology.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Art.	Artigo
CNE	Conselho Nacional de Educação
DVD	Disco Digital Versátil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
Nº	Número
OCNs	Orientações Curriculares Nacionais
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 O SURGIMENTO DA CIÊNCIA CHAMADA SOCIOLOGIA.....	13
1.1 A SOCIOLOGIA MANIPULANDO A RAZÃO HUMANA: CARÁTER NATURALIZADOR OU EMANCIPADOR.....	16
1.2 A SOCIOLOGIA COMO DISCIPLINA.....	17
1.2.1 Sociologia no Ensino Médio: intermitência.....	17
2 A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: O QUÊ, COMO E POR QUÊ?.....	21
2.1 PROPOSTAS DE ENSINO DA SOCIOLOGIA NO NÍVEL MÉDIO.....	21
2.1.1 Práticas de ensino.....	23
2.1.2 Recursos didáticos.....	24
2.1.3 A inserção das tecnologias de informação e de comunicação (TICs) na educação.....	25
3 O PLANEJAMENTO: CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE.....	28
3.1 O PLANEJAMENTO DE ENSINO E A SOCIOLOGIA.....	30
4 A SOCIOLOGIA POR DIFERENTES PERSPECTIVAS.....	33
4.1 INVESTIGANDO O ENSINO DA SOCIOLOGIA.....	34
4.2 COMPARANDO PRÁTICAS.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	50

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA

APÊNDICE C - QUADRO COM AS PROPOSTAS DAS OCNs

ANEXO A - PLANOS DE CURSO DA PROFESSORA MARGARIDA

ANEXO B - PLANOS DE CURSO DA PROFESSORA ROSA

ANEXO C - PLANOS DE CURSO DA PROFESSORA AÇUCENA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e refletir sobre o ensino da disciplina de Sociologia no Ensino Médio no Cariri Ocidental da Paraíba, tendo como referencial o planejamento de quatro professoras de Sociologia da rede estadual de ensino da Paraíba e as propostas teóricas e metodológicas das Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio- OCNs. Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa descritiva, visto que os dados serão submetidos a uma análise comparativa para verificar a compatibilidade entre as propostas das OCNs e o planejamento e desenvolvimento das práticas docente das professoras. Serão utilizados dados colhidos por meio da pesquisa documental e da técnica da entrevista semi-estruturada. O foco principal dessa pesquisa é enfatizar a necessidade de que a disciplina de Sociologia seja ministrada por profissionais que tenham formação acadêmica adequada, ou seja, em Ciências Sociais ou em Sociologia.

No decorrer deste trabalho serão discutidas questões referentes à presença da Sociologia no Ensino Médio, as dificuldades para a implementação de sua obrigatoriedade na Educação Básica e seus principais objetivos, as propostas de ensino e de recursos didáticos que lhe são colocadas à disposição, as diversas formas de planejar a prática docente durante a disciplina de Sociologia, bem como apresenta diferentes atividades educativas, para o ensino da Sociologia no Ensino Médio, realizadas por professoras que possuem ou não formação acadêmica na área.

No primeiro capítulo será apresentado o cenário histórico do surgimento da Sociologia e as principais dificuldades enfrentadas por esta para se consolidar enquanto ciência e disciplina acadêmica, bem como se configurar no currículo oficial como disciplina obrigatória na Educação Básica. Para tanto serão apresentadas as principais reformas educacionais que tinham em suas propostas a inclusão dessa disciplina na educação anterior ao Ensino Superior. No Brasil, no ano de 1870, Rui Barbosa apresenta a primeira proposta de inclusão da Sociologia como disciplina nos currículos oficiais que não foi sequer votada. Em seguida, na reforma do Ensino Secundário, conhecida como a Reforma Francisco Campos, nas primeiras décadas do século XX, a Sociologia aparece como uma disciplina obrigatória nos currículos da escola secundária brasileira passando a ser exigido em alguns vestibulares de importantes universidades, nessa organização do Ensino Secundário, a Sociologia aparece como disciplina obrigatória no ciclo complementar. Contudo, a efetiva implantação da Sociologia como disciplina obrigatória na Educação Básica só ocorre no ano de 2006 quando

o Conselho Nacional de Educação- CNE, através da Resolução N° 04 de 16 de agosto de 2006 decreta sua obrigatoriedade. Assim, revoga-se o Inciso III do Art. 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, e é acrescentado o inciso IV, no qual, lê-se o seguinte texto: “Serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do Ensino Médio” (Lei n° 11.684 de 2 de junho de 2008).

No segundo capítulo serão apresentadas e discutidas as propostas teóricas e metodológicas das OCNs para o ensino da Sociologia na Educação Básica. Diante da inexistência de um conteúdo obrigatório a ser trabalhado em sala de aula pelos professores de Sociologia, o Ministério da Educação- MEC, em 2006, distribuiu para as escolas brasileiras um documento que orienta o professor na sua prática docente, as OCNs, com o objetivo de colaborar na comunicação entre a escola e os professores acerca da prática docente, seja por meio das propostas teóricas e metodológicas ou através das reflexões sobre o próprio comportamento do professor em relação ao público-alvo, ou seja, os educandos do Ensino Médio. Suas propostas apontam para alguns conteúdos (teorias, conceitos e temas) e metodologias a serem utilizadas para reforçar a fixação dos conteúdos por parte dos educandos. Ainda neste capítulo, serão apresentadas detalhadamente as propostas das OCNs ao mesmo tempo em que serão discutidos seus limites e possibilidades no contexto da sala de aula, especificamente nas aulas de Sociologia.

A inserção dessas propostas no ensino de Sociologia só podem ser verificadas a partir do planejamento do professor de Sociologia e, na forma como ele organiza os conteúdos e as metodologias que irá trabalhar em sala de aula. Portanto, é de extrema importância que os professores de Sociologia tenham conhecimento dos objetivos da disciplina no Ensino Médio e dos documentos disponibilizados pelo MEC para orientar os professores quanto ao planejamento e a execução desse ensino na Educação Básica. As questões relativas ao planejamento da disciplina de Sociologia e aos principais pontos que compõem o plano de curso ou plano de ensino irão constituir o terceiro capítulo deste trabalho. Serão abordados os principais aspectos que envolvem o planejamento e a elaboração do documento plano de curso. O plano de curso é um documento orientador da prática docente e nele deverão estar contidos os seguintes momentos do planejamento: justificativa da disciplina, objetivos da disciplina, conteúdo programático, metodologias, métodos avaliativos e referências. Vale salientar que as escolhas dos professores quanto aos conteúdos e recursos didáticos refletem a consistência de sua formação, além de expressar a visão do professor em relação aos objetivos da escola e da disciplina. Logo é no plano de curso e na prática docente que o professor deverá contemplar as propostas teóricas e metodológicas das OCNs.

No quarto capítulo será realizado o tratamento dos dados da pesquisa. Os dados colhidos por meio da pesquisa documental e da entrevista semi-estruturada serão submetidos a uma análise comparativa tendo como referencial teórico as propostas teóricas e metodológicas da OCNs para o ensino da disciplina de Sociologia no Ensino Médio. Apesar da ausência de consensos entre os professores no que concerne aos conteúdos a serem ministrados na disciplina de Sociologia, muitos elencam alguns temas e conceitos similares a serem trabalhados junto aos alunos de Sociologia no Ensino Médio, o que pode ser observado no decorrer do capítulo.

Por fim, serão realizadas algumas considerações em torno da presença e do ensino da Sociologia no Ensino Médio, bem como da importância de que essa disciplina seja ministrada por profissionais com formação acadêmica adequada. Mesmo diante de sua obrigatoriedade no nível médio, a Sociologia ainda é apresentada em algumas escolas como um conteúdo passível de ser ministrado por professores com formação em áreas diferenciadas da Licenciatura em Ciências Sociais ou da Licenciatura em Sociologia. Contudo, diante da obrigatoriedade da disciplina de Sociologia em todas as séries do Ensino Médio e diante das propostas das OCNs que buscam tornar o ensino de Sociologia atraente e principalmente eficiente, faz-se necessária uma investigação acerca da relação existente entre a proposta das OCNs e a prática docente em sala de aula. As propostas de conteúdos, metodologias e métodos avaliativos a serem desenvolvidas nas práticas de sala de aula devem estar contidas nos planos de curso dos professores, sendo a Sociologia uma disciplina nova no contexto da escola brasileira muito ainda tem que ser discutido ao seu respeito.

1- O SURGIMENTO DA CIÊNCIA CHAMADA SOCIOLOGIA.

A Sociologia é uma ciência que surgiu num contexto histórico marcado por constantes transformações econômicas, políticas, culturais e sociais e foi incumbida de construir um conhecimento sistematizado acerca da instabilidade pela qual se passava a sociedade ocidental em meados do século XVIII. O nascimento da Sociologia data da segunda metade do século XIX, após a eclosão das duas revoluções mais importantes da história do mundo ocidental, a Revolução Industrial que foi decorrente das transformações econômicas e sociais na Inglaterra em meados do século XVIII, dentre estas transformações podemos destacar: o avanço da ciência provocando as transformações tecnológicas e o crescimento das cidades, e a Revolução Francesa que surgira a partir dos descontentamentos da grande massa da população francesa em relação à monarquia absolutista da época, os idealizadores da Revolução Francesa se baseavam nos ideários iluministas de igualdade, liberdade e fraternidade. O Iluminismo foi um movimento filosófico que surgiu em fins do século XVII e início do século XVIII, os participantes desse movimento acreditavam que a razão era a única forma de se chegar ao conhecimento e de se construir uma sociedade mais justa. Para eles, a razão era a luz da humanidade, a luz que iluminaria os homens, daí o nome Iluminismo.

É nesse contexto histórico da Europa, bombardeados de conflitos, angústias e esperanças, que a Sociologia nasce com a missão de compreender os comportamentos sociais daquela sociedade, com o objetivo de reorganizá-la em bases estáveis, visto que as autoridades que exerciam o poder de dominação durante o Feudalismo, sistema político-social anterior à sociedade moderna, estavam prestes a perder o poderio que há séculos era reificado, a sociedade feudal encontrava-se em decadência. A Sociologia nasce num contexto social histórico inconstante, no século XIX que foi marcado por diversas turbulências, onde reinava a busca pelos princípios fundamentais da Revolução Francesa: Igualdade, Fraternidade e Liberdade, os quais iam de encontro ao modelo de sociedade vigente baseado no Feudalismo. Dessa forma a Sociologia surge com princípios característicos das Ciências Naturais, e traz consigo atribuições que visam a transformação da realidade concreta dos indivíduos no sentido de promover o reordenamento social, segundo Bridi (2010) a Sociologia colabora para a conscientização dos indivíduos com relação aos fenômenos sociais, culminando na transformação da realidade social. Em meio a essas transformações surge a necessidade de compreensão da realidade social e com isso August Comte cria a Sociologia dando-lhe um formato científico enquadrando-a nos princípios positivistas utilizados pelas Ciências Naturais.

Do ponto de vista do positivismo, a Sociologia é uma ciência acrítica e aistórica, ensinada de maneira linear e meramente descritiva dos fenômenos sociais, como visão única e verdade absoluta. É conservadora, concebendo as mudanças e as transformações numa dimensão de causas e efeitos, analisa a evolução da humanidade como uma sucessão de etapas rumo ao progresso. Por decorrência, a Sociologia positivista tende a ser tipológica, classificando sociedades, grupos sociais e os povos em atrasados e superiores, definidos em função de sua capacidade técnica e científica. (BRIDI, 2010, p. 37)

Mesmo com essas características positivistas a Sociologia foi criada para interferir na realidade social sendo definida como uma ciência capaz de compreender, prever e direcionar os rumos dos movimentos reacionários da época. Para Rodrigues (2006, p.125) “a ciência consiste em um tipo de conhecimento racional, sistemático, objetivo, obtido metodicamente e capaz de ser submetido a verificação”. Assim, para cumprir tal função e ganhar status de ciência a Sociologia deveria se enquadrar nos moldes, nos parâmetros das Ciências Naturais, ou seja, deveria usar dos métodos e técnicas que fossem capazes de conferir credibilidade aos resultados por ela alcançados, visto que naquela época eram as Ciências Naturais que dominavam o campo do saber com suas pesquisas dotadas de neutralidade científica e com importantes funções práticas, para que uma teoria científica seja dotada de neutralidade científica deverá ser construída através de:

Construções conceituais que representem com fidelidade o mundo real, que contenham imagens dessa realidade que sejam ‘verdadeiras’, evidentes, impessoais, passíveis de serem submetidas a testes experimentais e aceitas pela comunidade científica como provadas em sua veracidade. (KÖCHE (2009, p. 32)

Surge então o questionamento sobre o grau de cientificidade das pesquisas realizadas pelas Ciências Sociais, visto que seu objeto de pesquisa, assim como o pesquisador, é dotado de subjetividade e suas pesquisas apresentavam inúmeras interpretações sobre um único fenômeno social.

A Sociologia, assim como todas as Ciências Sociais, durante seu processo de institucionalização como ciência, teve que passar por diversos questionamentos no que se refere ao seu caráter científico, em virtude do seu objeto de pesquisa. A Sociologia investiga o indivíduo em sociedade e suas inter-relações, sendo assim, o sociólogo investiga um objeto do qual ele mesmo faz parte, o pesquisador também está inserido no mundo social e foi isso que dificultou a legitimação da Sociologia como uma ciência, visto que muitos consideravam que as pesquisas realizadas pelas Ciências Humanas fogem do padrão da neutralidade científica, defendida pelos pesquisadores das Ciências Naturais como o único parâmetro capaz de possibilitar o chamado rigor científico. Se a Sociologia lida com a subjetividade humana e,

sendo o pesquisador, assim como seu objeto, dotado de subjetividade, poderia ocorrer uma inversão de papéis ou mesmo uma interferência do pesquisador na apreensão ou interpretação dos resultados das pesquisas.

Mesmo diante de tais dificuldades a Sociologia consegue se legitimar, o sociólogo Émile Durkheim, apesar de muito influenciado pelos ideais positivistas de Comte o que lhe rendeu inúmeras críticas, contribuiu para a legitimação da Sociologia quando define os fatos sociais como o objeto de estudo da Sociologia, os quais devem ser considerados como um fenômeno independente da subjetividade humana.

Para distinção destes fenômenos em relação a outras atividades sociais são elencadas características para estes, tais como anterioridade, exterioridade e coercitividade, em sua relação com os indivíduos, pontuações indicadoras de que os fatos sociais devem ser compreendidos e tratados como coisas, ou seja, como algo independente das ações individuais, mas que influencia as ações desses indivíduos. (NETO e JÚNIOR, 2013, p. 2)

Os fenômenos sociais possuem três características principais e devem ser considerados como algo que está fora dos indivíduos. Mesmo que os princípios epistemológicos propostos por Durkheim no tratamento dos fatos sociais não se configurem atualmente como os mais adequados, suas obras sociológicas proporcionaram o surgimento de reflexões sobre métodos e objetos na Sociologia.

Somente a partir da abertura para a reflexão sobre a especificidade do objeto da Sociologia é que esta vai se reinventando e se descobrindo como uma ciência social extremamente importante para a compreensão da sociedade, defendendo seus princípios epistemológicos e suas formas específicas de fazer ciência, diferenciando-se das Ciências Naturais. Afinal, o mundo social não pode ser reproduzido em laboratórios, um fato social só acontece uma vez em lugares e horas indeterminados, portanto as características do objeto da Sociologia não equivalem as dos objetos da Química, por exemplo. Daí a importância da Sociologia para realizar o difícil papel de compreender as especificidades desses fenômenos sociais que são únicos, indissociáveis do contexto social e extremamente complexos.

1.1- A SOCIOLOGIA MANIPULANDO A RAZÃO HUMANA: CARÁTER NATURALIZADOR OU EMANCIPADOR.

A Sociologia é uma ciência que nasceu em meio a um universo científico baseado na premissa de que somente por meio da razão é que se chegaria a verdade das coisas. A necessidade da compreensão dos processos sociais decorrentes das relações entre indivíduos e sociedade torna a Sociologia uma ciência capaz de promover a transformação de determinado contexto social ou de corroborar com a inércia de paradigmas sociais baseados na dominação de uns sobre outros, “nem sempre a Sociologia teve um caráter crítico e transformador, funcionando muitas vezes como um discurso conservador, integrador e até cívico” (OCNs, 2008, pág. 105). Desde seu surgimento a Sociologia traz consigo a atribuição de compreender o funcionamento do mundo social, desde então sua capacidade de lidar com o comportamento humano trouxe inquietações para os defensores dos modelos de sociedade baseados nos princípios de dominação e subordinação. Acreditava-se que a disseminação das investigações sociológicas poderia desenvolver sujeitos críticos capazes de estranhar e desnaturalizar¹ as formas e condições de vida a que estavam subjugados, o que seria terminantemente proibido nas sociedades caracterizadas por regimes políticos autoritários.

Ao longo do tempo a Sociologia vai sendo utilizada de diferentes formas que variavam de acordo com os interesses políticos de cada momento e grupo social. Assim a educação vai servindo como um motor para reproduzir os interesses da classe dominante, sobre essa força reprodutiva da educação Severino afirma:

É verdade que a educação integra o processo de dominação, é verdade também que pode integrar o processo de resistência a essa dominação e de sua superação, contribuindo significativamente para uma prática social que seja transformadora. (SEVERINO, 1986, p. 95)

Nas sociedades onde predominam o regime político democrático ou com características democráticas, considerado por Dallari (2012, p. 223) como “o governo exercido pela própria multidão no interesse geral”, a Sociologia tem o importante papel de promover a emancipação dos indivíduos tornando-os sujeitos históricos e protagonistas de sua própria história. Já nas sociedades onde predomina o regime político autoritário que segundo Dallari (2012, p. 223) são “os totalitarismos ou as ditaduras de homens ou de grupos [...] são regimes apoiados na força e que impedem a expansão natural das vocações políticas”, a

¹ Desnaturalização e estranhamento são os princípios epistemológicos a serem realizados pela Sociologia no ensino médio, segundo as OCNs.

Sociologia com o seu carácter emancipador não existe, sendo utilizada como discurso para legitimar e naturalizar as relações desiguais de poder. Sendo assim, a Sociologia desempenha um importante papel social quando refuta ou corrobora os paradigmas políticos de uma determinada sociedade.

1.2- A SOCIOLOGIA COMO DISCIPLINA

Os caracteres emancipadores ou naturalizadores da Sociologia eram uma espécie de parâmetro, utilizado pelos governantes, para permitir ou coibir o ensino da Sociologia na Educação Básica. Os grandes empecilhos para a inserção da Sociologia como disciplina da academia e principalmente das escolas secundárias, estão relacionados aos aspectos culturais, econômicos e principalmente políticos existentes em uma determinada sociedade. Somente a partir do momento que foi delimitado um objeto a ser estudado pela Sociologia é que esta vai ganhando espaço e credibilidade dentro da sociedade acadêmica, sendo considerada como disciplina científica apenas no século XIX após sua inclusão na grade curricular de algumas universidades, a exemplo da Universidade de Bourdeaux na França. As dificuldades também emergem quando se propõe o ensino da Sociologia nas escolas secundárias, a inserção do ensino da Sociologia nos níveis escolares anteriores a academia foi caracterizada por um processo lento e conflituoso, a inserção ou retirada da Sociologia das grades curriculares das escolas tinham relações estreitas com o modelo político da sociedade vigente.

1.2.1- Sociologia no Ensino Médio: intermitência

A Sociologia também enfrentou dificuldades para se consolidar como disciplina obrigatória do currículo do Ensino Médio. Desde 1889, quando Durkheim inseriu a Sociologia como disciplina na Universidade de Bourdeaux, surgiram muitos obstáculos para a inserção da Sociologia como disciplina da Educação Básica. A história da Sociologia no Ensino Médio é marcada por idas e vindas, ou seja, a Sociologia passa por um processo constante de intermitência, sua obrigatoriedade era proposta mas não era implementada, havia a inserção parcial da Sociologia nas escolas e, muitas vezes, a disciplina era trabalhada de forma transversal ou interdisciplinar.

A primeira tentativa de inserção da Sociologia na Educação Básica data de 1887 quando Durkheim propôs a introdução da disciplina nas escolas secundárias da França. No Brasil, a proposta de inserção da Sociologia na Educação Básica é anterior a iniciativa de

Durkheim, no ano de 1870 Rui Barbosa apresenta a primeira proposta de inclusão da Sociologia como disciplina nos currículos oficiais, a abertura para essa proposta de ensino decorre do advento da Independência do Brasil e da elaboração de uma nova Constituição Federal, segundo Costa:

A Constituição de 1824 é resultante da declaração de independência do país, ocorrida em 1822. Séria crise política que surgiu logo após a independência, envolvendo o imperador e os deputados de então, levou à dissolução da Assembléia Constituinte de 1823 e ao engavetamento do projeto de constituição que estava sendo debatido. Foi, por isso, nomeado um Conselho de Estado, de dez membros, que em poucos dias elaborou o texto constitucional outorgado pelo imperador. (COSTA, 2002, p. 12)

Rui Barbosa era conselheiro e foi um defensor da presença da Sociologia na Educação Básica, mas seu parecer com a proposta de inserção da Sociologia na Educação Básica não foi sequer votado, impossibilitando o ensino da Sociologia naquela época.

Em 1890, com o advento da República proclamada em 15 de novembro de 1889, surge a segunda tentativa de inserção da Sociologia na Educação Básica. Benjamim Constant que era ministro da instrução pública no primeiro governo republicano, propõe o ensino obrigatório da Sociologia na escola secundária. Segundo as OCNs (2008), apesar de estar entre as propostas de uma importante reforma educacional, com a morte de Benjamim Constant nem a reforma nem o ensino da Sociologia foi implementado. Mesmo assim, pouco a pouco a Sociologia vai aparecendo no Ensino Secundário servindo para justificar o papel transformador ou conservador da educação.

Com a reforma do ensino secundário, conhecida como a Reforma Francisco Campos, nas primeiras décadas do século XX, a Sociologia aparece como uma disciplina obrigatória nos currículos da escola secundária brasileira passando a ser exigido em alguns vestibulares de importantes universidades,

A Reforma Francisco Campos teve o mérito de dar organicidade ao ensino secundário, estabelecendo definitivamente o currículo seriado, a frequência obrigatória, dois ciclos, um fundamental e outro complementar, e a exigência de habilitação neles para o ingresso no ensino superior. (ROMANELLI, 2010, p. 136-137).

Nessa organização do Ensino Secundário, a Sociologia aparece como disciplina obrigatória no ciclo complementar.

A partir de 1942 o ensino dessa ciência passa a tornar-se intermitente, ou seja, a Sociologia aparece como disciplina optativa ou facultativa nos currículos. A primeira LDB (Lei nº 4.024/61) e a LDB seguinte Lei nº 5.692/71 continuam mantendo esse caráter optativo da disciplina de Sociologia. Contudo, a partir de 1945 o ensino da Sociologia era proibido no

Brasil. O país estava sob o domínio de um regime militar, o qual ia de encontro com o caráter emancipador da Sociologia. Os adeptos do regime militar proibiram o ensino da Sociologia na Educação Básica e perseguiram inclusive o ensino da Sociologia na academia, afirmavam que o momento histórico pelo qual passava a sociedade brasileira não precisava de indivíduos reflexivos, mas de mão-de-obra para o trabalho.

A Lei de Reforma do Ensino n. 5.692, de 1971, vislumbrava um perfil educacional caracterizado pelo tecnicismo, com o abandono das disciplinas consideradas cultura ‘inútil’, basicamente a Sociologia e a Filosofia, justamente as que propiciam uma formação cidadã. (BRIDI, 2010, p. 11)

Sendo assim, dava-se preferência aos ensinos técnicos para qualificar o povo para o trabalho e excluía totalmente do currículo da escola aqueles conteúdos que levassem os indivíduos a reflexão e a contestar o modelo de sociedade vigente. Mesmo diante da proibição do ensino da Sociologia nas escolas brasileiras, os sociólogos continuaram a lutar pela expansão do mercado de trabalho, através de congressos e fóruns de debates, reivindicando a volta e a inserção definitiva da Sociologia nas escolas brasileiras.

Após muitas reivindicações, finalmente a LDB Lei nº 9394/96 determina em seu Art. 36, §1º, Inciso III que “ao fim do Ensino Médio, o educando deve apresentar domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. Uma interpretação errônea permitiu que os conteúdos de Sociologia fossem abordados de forma transversal, ou seja, por outras disciplinas do currículo. A partir disso, alguns Estados brasileiros foram aderindo o ensino de Sociologia lentamente, o qual continuou sendo marginalizado nos currículos oficiais, visto que sua obrigatoriedade não foi implementada e muitos acreditavam que qualquer outra disciplina das Ciências Humanas poderia dar conta dos conteúdos de Sociologia. Houve lugares em que a Sociologia não foi trabalhada sequer de forma transversal.

A necessidade de os conteúdos de Sociologia ser trabalhados por sociólogos e as reivindicações discutidas nos fóruns de debates culminaram na obrigatoriedade da Sociologia como disciplina dos currículos oficiais do Ensino Médio. No ano de 2006 o CNE, através da Resolução Nº 04 de 16 de agosto de 2006, decreta a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia em todas as séries do Ensino Médio e dá o prazo de um ano para que todos os Estados cumpram a referida determinação inserindo definitivamente o ensino da Sociologia nos currículos das escolas brasileiras. Para tanto, revoga-se o Inciso III do Art. 36 da LDB e é acrescentado o inciso IV, no qual, lê-se o seguinte texto: “Serão incluídas a Filosofia e a

Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do Ensino Médio” (Lei nº 11.684 de 2 de junho de 2008).

Com isso a Sociologia passa a ser uma disciplina em que o professor que irá ministrá-la deverá ser conhecedor de sua história e principalmente de sua obrigatoriedade no currículo da Educação Básica, deve ser comprometido com a legitimação da Sociologia e principalmente não pode ser conivente com a transversalidade de seus conteúdos, sendo obrigado a adotar uma postura que consolide definitivamente o ensino da Sociologia nesse nível da educação.

2- A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: O QUÊ, COMO E POR QUÊ?

A presença da Sociologia como disciplina obrigatória do currículo da Educação Básica é recente e ainda desperta os professores para alguns questionamentos: o quê e como ensinar Sociologia nesse nível de ensino, considerando que, segundo a LDB de 1996, a Sociologia seria a disciplina responsável pela formação do educando para o exercício da cidadania. Em virtude do pequeno número de fóruns de discussão onde os professores discutissem sobre as práticas docentes relacionadas ao ensino da Sociologia no Ensino Médio, não há um consenso sobre quais conteúdos, metodologias e métodos avaliativos deverão estar presentes nos planos de curso a serem cumpridos pelos professores durante suas práticas pedagógicas.

Diante da inexistência de um conteúdo obrigatório a ser trabalhado em sala de aula pelos professores de Sociologia, o MEC, em 2006, distribuiu para as escolas brasileiras um documento que orienta o professor na sua prática docente, as OCNs que contempla algumas propostas e discussões sobre o ensino da Sociologia na Educação Básica. As OCNs “foram elaboradas a partir de uma ampla discussão com as equipes técnicas dos sistemas estaduais de educação, professores e alunos da rede pública e representantes da comunidade acadêmica” (OCNs, 2008, pág. 5), com o objetivo de colaborar na comunicação entre a escola e os professores acerca da prática docente, seja por meio das propostas teóricas e metodológicas ou através das reflexões sobre o próprio comportamento do professor em relação ao público-alvo, ou seja, os educandos do Ensino Médio. Suas propostas apontam para alguns conteúdos (teorias, conceitos e temas) e metodologias a serem utilizadas para reforçar a fixação dos conteúdos pelos educandos.

2.1- PROPOSTAS DE ENSINO DA SOCIOLOGIA NO NÍVEL MÉDIO

A necessidade de distinguir os papéis do professor e do aluno é algo constante nas propostas das OCNs. No que se refere ao processo de ensino da Sociologia no Ensino Médio a mediação pedagógica aparece como um elemento extremamente importante para que esse ensino seja realizado de forma adequada, é necessário um elemento intermediário entre o ensino e a aprendizagem, esse elemento é o professor. A mediação pedagógica refere-se a relação existente entre o professor e o aluno durante o processo de ensino e aprendizagem, o professor deve ser capaz de identificar as condições e possibilidades de aprendizagem, distinguindo as estratégias e a linguagem utilizadas no Ensino Médio e no Ensino Superior. Afinal,

A concepção dos objetivos do ensino de sociologia, seu sentido no ensino médio, a seleção e o arranjo dos conteúdos, bem como as propostas didáticas para a sala de aula denotam uma compreensão específica que deve ser investigada e que não se restringe aos livros didáticos, mas se reproduz nos planos de curso e estratégias de ensino-aprendizagem adotados pelos professores da área. (SARANDY, 2004, p. XVII).

As estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelo professor de Sociologia devem ter como meta a formação cidadã do educando, logo para isso o professor deve utilizar de dois princípios fundamentais apontados nas OCNs: desnaturalização que consiste no fato de o educando considerar a historicidade dos fenômenos sociais, e o estranhamento que consiste no fato de o educando questionar as causas e o por quê de um determinado fenômeno social. Sendo assim, o professor de Sociologia deve ser o facilitador nesses processos de estranhamento e desnaturalização, utilizando de diferentes práticas de ensino e recursos didáticos. Considerado que o professor é o protagonista no processo de ensino e aprendizagem e responsável pela formação cidadã do educando do Ensino Médio, este deve ser antes de tudo um mediador, o que lhe exige uma formação específica que o torne um pesquisador e/ou um avaliador de sua própria prática docente, não se limitando a desenvolvê-la apenas por meio dos conteúdos e metodologias propostas pelo livro didático adotado pela escola, o qual nem sempre é adequado para um ensino na Educação Básica.

O professor pode utilizar outras propostas, além do manual didático, para reforçar o processo de ensino e aprendizagem. As OCNs apresentam três recortes fundamentais que podem ser encontrados nos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, nos livros didáticos e nas escolas. O primeiro recorte que as OCNs define são os conceitos, elementos do discurso científico que se referem a realidade concreta, o segundo seria os temas, os quais podem ser escolhidos a partir do interesse e/ou da realidade do aluno, da escola e do professor, e o terceiro recorte seria as teorias, clássica ou contemporânea, devem ser compreendidas em seus contextos históricos.

Além dos três recortes as OCNs apontam a pesquisa como outro elemento que contribui bastante para que os alunos compreendam sua realidade social, “partindo de conceitos, de temas ou de teorias, a pesquisa pode ser um instrumento importante para o desenvolvimento da compreensão e para a explicação dos fenômenos sociais”. (OCNs, 2008, pág. 126).

Os recortes, a pesquisa e a diversidade de recursos didáticos são apresentados como elementos capazes de tornar o ensino de Sociologia eficiente e atrativo, por meio da aula

expositiva, seminários, excursões, leitura de textos, cinema e TV, charges, fotografias, entre outros.

2.1.1- Práticas de ensino

Sendo a Sociologia uma disciplina nova nos currículos da Educação Básica, muito se discute sobre como trabalhar os conteúdos dessa disciplina. Para auxiliar o professor em suas escolhas didáticas, as OCNs propõe algumas práticas de ensino que são possíveis de serem trabalhadas no Ensino Médio. Uma das propostas das OCNs que é considerada clássica mas que ainda aparece nas propostas de ensino como uma prática muito importante é a aula expositiva. Vale salientar que segundo Frison (2000)² os educandos se limitam aos aspectos fáceis decorrentes das aulas expositivas e do modelo de ensino baseado nas práticas tradicionais, passando a reproduzir apenas o que o professor transmite. Por isso as OCNs apontam para a necessidade de que a aula expositiva não seja vista como uma prática de sala de aula onde somente o professor é ativo, onde os alunos deverão ouvi-lo o tempo todo sem poder intervir durante a fala do professor, pelo contrário, esse tipo de aula deverá ser pensada a partir de um ensino baseado no diálogo, o professor deve conceber a espaço da sala de aula como um lugar que leva o aluno a refletir e questionar sobre o que se ensina e o que se aprende.

Outra proposta de práticas de ensino é a apresentação de seminários. Antes de trabalhar com seminários, o professor deve, antes de tudo, saber o que realmente é e como se trabalha com esse tipo de atividade na sala de aula do Ensino Médio. Vale ressaltar que seminário não é uma atividade que o professor utiliza para fugir da responsabilidade da próxima aula, ou seja, o professor não deve usar o seminário como uma forma de responsabilizar os próprios alunos pela execução de uma determinada aula simplesmente por que este será o momento em que o aluno irá apresentar seu seminário, ou os dados de uma pesquisa referente a um determinado tema escolhido pelo professor. Sobre isso,

É preciso dizer que um seminário é algo completamente diferente e requer um trabalho muito grande do professor. Ele deve organizar os grupos, distribuir os temas, mas orientar cada um deles a respeito de uma bibliografia mínima, analisar o material encontrado pelos grupos, estar presente, intervir durante a apresentação e “fechar” a apresentação. (OCNs, 2008, p. 128)

² FRISON, L. M. B. **Pesquisa como superação da aula copiada.** Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2000/Aprendizagem_e_conhecimento/Mesa_Redonda_-_Trabalho/05_47_48_3M2402.pdf. Acesso em 11-09-2013, às 10:37.

Na verdade, trabalhar com seminários exige muito tanto do aluno quanto do professor, porque o professor não pode escolher um tema a ser pesquisado pelo aluno e não orientá-lo sobre onde e como pesquisar, bem como deverá ainda atuar junto aos alunos questionando e esclarecendo possíveis dúvidas.

Excursões, visitas a museus e parques ecológicos também são uma boa proposta de práticas de ensino capazes de aprimorar o ensino de Sociologia. As descobertas e os conhecimentos adquiridos por meio desse tipo de atividade são mais fáceis de serem lembrados ou fixados por parte dos alunos. A experiência de sair do espaço físico da escola e da rotina da sala de aula permite que os alunos apreendam o conhecimento por meio da atividade visual. Além disso, o professor também deve utilizar-se das leituras e análises de textos para dar o suporte teórico e fomentar as discussões sociológicas em sala de aula, a leitura prévia dos textos por parte dos alunos facilita as exposições teóricas e as explicações de conceitos possibilitando o desenvolvimento de temas de forma adequada, sendo que o aluno terá subsídios para dialogar com o professor no decorrer da aula. Vale ressaltar que o professor deverá encaminhar os textos a serem lidos pelos educandos.

No que se refere ao ensino da Sociologia qualquer passeio ou atividade que vise responder aos objetivos e trabalhar os conteúdos da disciplina de Sociologia deve ser norteado pelos princípios de desnaturalização e estranhamento, caso contrário, não haveria sentido algum trabalhar com essas práticas de ensino.

2.1.2- Recursos didáticos

Além das diferentes práticas de ensino, as OCNs também apontam para a importância do uso dos recursos didáticos diferenciados na sala de aula. O uso de cinema, TV, fotografias, charges, cartuns e tiras contribuem para o processo de ensino e aprendizagem na medida em que transformam a sala de aula num espaço em que o professor pode unir conhecimento e diversão, ou seja, os conteúdos propostos poderão ser trabalhados através de uma prática que para muitos se configura como uma atividade de lazer, como assistir a um filme por exemplo. Contudo, o professor deve ser, no mínimo, prudente ao trabalhar com esses tipos de recursos didáticos, pois quaisquer destes recursos devem ser utilizados com a principal função de levar os educandos a questionar e desnaturalizar os fenômenos sociais, sendo de inteira responsabilidade do professor promover o diálogo entre o conteúdo exibido num filme, por exemplo, e as teorias, temas e conceitos sociológicos.

O uso de filmes, charges, cartuns, tiras e fotografias, devem estar presente na sala de aula desde que o professor tenha objetivos claros para com o uso desses recursos. Para se utilizar de filmes no ensino da Sociologia é de extrema importância que o professor além de conhecer o conteúdo do filme seja inteiramente conhecedor do objetivo e do contexto social e político em que foi produzido, para assim prestar esclarecimentos sobre o porquê do uso de determinado filme e discutir sobre as questões sociológicas apresentadas no decorrer do seu roteiro. Afinal, assistir a um filme na sala de aula não pode ser visto como uma atividade de mera diversão, mas uma inovação nas formas de ensinar e aprender ao passo em que as imagens são submetidas a análises sociológicas.

As charges, tiras, cartuns e fotografias também devem ser analisadas a partir das questões sociológicas, apesar de que existem charges por exemplo que possuem caráter meramente humorístico. As fotografias são produzidas a partir de uma intervenção humana, ou seja, quando um fotógrafo ou uma pessoa qualquer escolhe uma determinada situação, objeto ou local para registrar através da fotografia está agindo sobre esse fenômeno lhe dando significados, ao mesmo tempo em que lhe coloca num tempo e num espaço, os quais podem ser objeto de análise, análise esta que deverá ser mediada pelo professor.

Diante disso, é imprescindível que o professor saiba que:

O ato de ensinar não está somente restrito à busca por metodologias que facilitem a comunicação dos conceitos sociológicos ao alunado- seja através da adaptação de textos, uso de jogos, brincadeiras, objetos, imagens, vídeos, músicas, dentre outras ferramentas que podem ser utilizadas para tal fim- mas também requer do professor a adoção de um tipo de postura apropriado para a sala de aula e para a Escola. (SANTOS, 2013 p. 118-119).

O professor é o protagonista na sala de aula e deve fazer o uso desse papel em todos os momentos.

2.1.3- A inserção das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na educação.

As tecnologias são essenciais para a educação, desde seus primórdios a humanidade cria constantemente novas formas de se informar e se comunicar. A comunicação é uma atividade vital aos seres humanos, os indivíduos precisam se comunicar para viver em sociedade. Contudo, ao longo dos tempos a humanidade foi desenvolvendo inúmeras formas de comunicação: a linguagem oral, baseada na repetição e memorização da fala e considerada a mais antiga forma de expressão, a linguagem escrita, que exige a compreensão do que está

sendo comunicado e a linguagem digital que está atrelada as tecnologias eletrônicas de informação e comunicação.

Estas três formas de comunicação, desde a mais antiga até a atual, podem ser utilizadas na educação. Para que os processos de ensino e aprendizagem sejam realizados de forma adequada é necessário que os professores e os alunos se comuniquem de forma que um possa compreender o que o outro deseja lhe transmitir, assim o uso adequado das tecnologias de informação e de comunicação (TICs) nas salas de aula é de suma importância para que os significados da comunicação sejam satisfatórios. Há algum tempo, o uso do livro didático, da lousa e do giz era suficiente para a execução do ensino e da aprendizagem no ambiente escolar. Com o passar dos tempos, outros elementos foram sendo incorporados ao contexto da escola e especificamente da sala de aula para facilitar a comunicação entre educandos e professores, as inovações tecnológicas.

Jornais, revistas, rádio, cinema, vídeo etc. são suportes midiáticos populares, com enorme penetração social. Baseados no uso da linguagem oral, da escrita e da síntese entre som, imagem e movimento, o processo de produção e o uso desses meios compreendem tecnologias específicas de informação e comunicação, as TICs. (KENSKI, 2010, p. 27-28)

É através desses suportes midiáticos populares que o professor de Sociologia poderá turbinar suas aulas ao realizar discussões sociológicas junto a um show de imagens e som possibilitando aos educandos o encontro entre as linguagens oral, escrita e midiática num só espaço e tempo, na sala de aula durante a aula de Sociologia que tem menos de uma hora de duração. O tempo é curto, mas as possibilidades de se trabalhar com as TICs são muitas, essas tecnologias devem influenciar os professores no sentido de despertá-los para a inovação e a criatividade, permite que os professores realizem na prática atividades antes impossível.

Para tanto, é preciso que os professores conheçam e saibam manusear as novas ferramentas de trabalho que lhes foram postas à disposição, os novos recursos didáticos devem ser investigados pelos professores que irão usá-los e adequá-los de acordo com a necessidade e aos objetivos de cada escola e disciplina. Nesse sentido, vale destacar que dispor de recursos didáticos nem sempre é sinônimo de estar fazendo o uso dessas tecnologias, o fato de muitos alunos, e principalmente dos professores ainda estarem excluídos do mundo digital dificulta a inserção das TICs na educação.

Contudo, as OCNs oferecem sugestões metodológicas de ensino e de recursos didáticos que permitem e contribuem para a inserção dessas TICs na sala de aula, orientando as escolhas do professor, com ou sem experiência profissional, no planejamento de ensino e na elaboração de planos de curso da disciplina de Sociologia a serem postos em prática nas

escolas de Ensino Médio. Dessa forma, busca-se evitar os efeitos negativos que poderiam advir da apresentação de um programa ou lista de conteúdos para a disciplina entendido como obrigatório ou da negação da criatividade dos professores na produção de formas diversificadas de ensino e do uso das novas tecnologias.

3- O PLANEJAMENTO: CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Cada instituição escolar possui um plano da escola que “é um guia de orientação para o planejamento do processo de ensino. Os professores precisam ter em mãos esse plano abrangente, não só para uma orientação do seu trabalho, mas para garantir a unidade teórico-metodológica das atividades escolares” (LIBÂNEO, 1994, p. 230). “Um plano ou um projeto é um esboço, um esquema que representa uma idéia, um objetivo, uma meta, uma seqüência de ações que irão orientar a prática” (LIBÂNEO, 2008, p. 149). Dessa forma, um plano deve ser a atividade que antecede qualquer prática, principalmente a prática educativa. Outro documento importante que orienta o processo de ensino-aprendizagem é o plano de curso que é “um tipo de planejamento que busca a previsão mais global para as atividades de uma determinada disciplina e/ou série durante o período do curso” (COMPED, p. 1). Qual conceito, tema ou teoria será trabalhado e quais recursos didáticos serão utilizados já estarão selecionados nos conteúdos programáticos e na metodologia contidos no plano de curso da disciplina.

Os professores entregam na escola em que realizam suas práticas docentes propostas de conteúdos e metodologias a serem abordadas em sala de aula. Dessa forma, o professor é responsável pela elaboração do plano de curso ou plano de ensino. As escolhas dos professores quanto aos conteúdos e recursos didáticos refletem a consistência de sua formação, além de expressar a visão do professor em relação aos objetivos da escola e da disciplina.

A formação deverá ter como finalidade primeira a consciência crítica da educação e do papel exercido por ela no seio da sociedade, o que implica num compromisso radical pela melhoria da qualidade do ensino, considerando-se, contudo, os limites e possibilidades da ação educativa em relação aos determinantes sócio-econômicos e políticos que configuram uma determinada formação social. (CANDAUI e LELIS, 2008, p. 69)

Assim, a formação docente contribui diretamente para que o professor tenha uma visão holística da relação entre a escola e a sociedade, vislumbrando quais as necessidades educativas do seu alunado, quais ações pedagógicas deverão ser apresentadas nos planos de curso e conseqüentemente contempladas no processo do fazer pedagógico.

O plano de curso é um documento orientador da prática docente, deve conter “justificativa da disciplina em relação aos objetivos da escola; objetivos gerais; objetivos específicos; conteúdo (com a divisão temática de cada unidade); tempo provável e desenvolvimento metodológico (atividades do professor e dos alunos)” (LIBÂNEO, 1994, p.232-233) e bibliografia.

A justificativa e a forma como uma determinada disciplina deve ser trabalhada no contexto educativo são decorrentes dos princípios normativos de cada instituição escolar. Dessa forma, o professor deverá basear-se nesses princípios para traçar os objetivos de sua disciplina e delimitar conteúdos e metodologias a serem usadas. Segundo Martins (2008) a delimitação dos objetivos do ensino é vista como o eixo direcionador para as estratégias a serem propostas no plano de curso que antecede à prática da sala de aula. Outro elemento muito importante e que deve ser escolhido minuciosamente são os conteúdos a serem trabalhados pela disciplina.

Para o “educador bancário”, na sua antidualogicidade, a pergunta, obviamente, não é a propósito do conteúdo do diálogo, que para ele não existe, mas a respeito do programa sobre o qual dissertará a seus alunos. E a esta pergunta responderá ele mesmo, organizando seu programa.

Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição- um conjunto de informes a ser depositado nos educandos-, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada. (FREIRE, 2011, p. 116)

Assim como os conteúdos, as metodologias que serão utilizadas pelo professor para trabalhar esses conteúdos também deverão estar contidas no plano de curso, visto que é necessário que o professor seja consciente sobre qual metodologia e qual recurso didático é mais adequado para trabalhar um determinado conteúdo. A harmonia entre conteúdo e metodologia é imprescindível para que os professores e alunos alcancem um melhor resultado no processo de ensino e aprendizagem.

Tudo isso sem esquecer dos métodos avaliativos a serem utilizados para verificar a fixação dos conteúdos por parte dos educandos, segundo Hoffmann (2001) os professores, quando buscam a inovação de suas atividades, devem refletir sobre o motivo de suas escolhas e atitudes, ainda segundo Hoffmann (2001, p. 17) “a avaliação está predominantemente a serviço da ação, colocando o conhecimento obtido, pela observação ou investigação, a serviço da melhoria da situação avaliada”. No que se refere aos métodos avaliativos Hoffmann (2001) aponta para duas concepções de avaliação, uma classificatória e outra mediadora, a classificatória refere-se a um tipo de avaliação baseada no julgamento de resultados, ou seja, a partir de princípios competitivos e individualistas e a avaliação mediadora está atrelada a uma ação pedagógica reflexiva onde professores e educandos não estão em conflito, mas ensinando e aprendendo juntos. Assim a escolha adequada do método avaliativo é se suma importância para investigar como se dá a relação dos educandos com o saber, afinal,

aprender é apropriar-se do que foi aprendido, é tornar algo seu, é “interiorizá-lo”. Contudo, aprender é também apropriar-se de um saber, de uma prática, de uma

forma de relação com os outros e consigo mesmo... que existe antes que eu a aprenda, exterior a mim. (CHARLOT, 2001, p.20)

Dessa forma, o professor deve estar atento também a essa relação com o saber ao propor determinado método avaliativo em seu plano de curso.

Ao considerar as múltiplas relações com o saber apresentadas pelos educandos, o professor deverá ter cautela ao delimitar os textos e autores a serem trabalhados em sala de aula, pois, os educandos acabam por incorporar concepções que, muitas vezes, não correspondem ao seu tempo histórico nem a sua realidade social. Nessa situação, cabe ao professor contextualizar e direcionar as discussões, apresentando aos educandos a diversidade de abordagens sociológicas sobre os fenômenos sociais ou mesmo sobre um único fenômeno. Será neste momento que o professor irá apresentar uma bibliografia obrigatória a ser trabalhada em sala de aula, e uma complementar que mesmo não sendo discutida junto aos educandos estes poderão ter conhecimento de sua existência.

Outro aspecto muito importante refletido nos planos de curso é a concepção de educação adotada pela escola e pelo professor. A partir de suas práticas de ensino o professor define-se como adepto de uma educação bancária ou libertadora de educação. Segundo Freire (2005) a concepção bancária de educação refere-se a um modelo de educação onde o professor é considerado como o detentor dos saberes, que transmite os conteúdos por meio de narrativas incontestáveis não se preocupando com a atribuição de significados a esses conteúdos por parte dos educandos. A concepção de educação libertadora, segundo Freire (2011) compartilha da dialogicidade, problematização e significação dos conteúdos tanto pelos professores quanto pelos educandos, relacionando teoria e realidade concreta possibilitando a tomada de consciência. Sendo assim, ao elaborar o plano de curso, organizar os conteúdos programáticos e as metodologias a serem utilizadas, o professor não é totalmente autônomo em suas escolhas, não parte de premissas individuais, mas de algumas regras institucionalizadas e de concepções históricas impostas pela sociedade.

3.1- O PLANEJAMENTO DE ENSINO E A SOCIOLOGIA

O ensino da Sociologia, assim como todas as disciplinas, deve ser precedido de um planejamento, segundo Sacristán (2000) o planejamento consiste em refletir sobre o fazer antes de fazê-lo. O professor deve prever os possíveis desdobramentos indesejáveis no processo de ensino e aprendizagem, apesar de estar sob os princípios e as diretrizes de uma

instituição escolar, afinal, o professor é um profissional autônomo no que se refere as estratégias de ensino a serem utilizadas na prática pedagógica, segundo Bridi (2010, p.23) “Os dados, as fontes, os objetos não falam por si; é o professor, o pesquisador, o sujeito do conhecimento que os interrogam ‘o quê’, ‘o como’ e ‘o porquê’ ensinar/pesquisar e selecionam certos conteúdos em detrimento de outros”, as respostas desses questionamentos irão resultar no planejamento de ensino que é o momento em que “o docente direciona e sistematiza as atividades que serão trabalhadas com os educandos” (SANTOS 2011, p.21) , a fim de alcançar seus objetivos educacionais”. É a partir da comunicação entre os princípios e objetivos da educação, da escola e da disciplina, neste caso da Sociologia, que o professor deverá planejar sua atuação durante todo o ano letivo.

A organização do programa para a disciplina requer conhecimento científico, da realidade local, do público a que será atendido e de um todo em geral, possibilitando assim que se ministrem as aulas de sociologia utilizando-se de práticas pedagógicas que possibilitem ao educando a compreensão da disciplina seus objetivos e consequentemente oportunizar ao estudante a contribuição para o entendimento dos fatos sociais, de forma consciente, assim o mesmo contribuirá para a transformação de um mundo melhor. (SILVA, 2013, p.1)

Vale ressaltar que nem toda ação desencadeia a reação desejada, o que os professores planejam para uma aula ou para um ano letivo, nem sempre apresenta excelentes resultados quando postos em prática, logo, o professor também deve ser capaz de se auto-avaliar no que se refere a sua prática docente, refletir sobre suas escolhas e repensar os meios utilizados para atingir os fins desejados. Baseando-se na visão de unidade³ da relação entre teoria e prática afirma-se que:

a teoria não mais comanda a prática, não mais a orienta no sentido de torná-la dependente das idéias, como também não se dissolve na prática, anulando-se a si mesma. A prática, por seu lado, não significa mais a aplicação da teoria, ou uma atividade dada e imutável. (CANDAU e LELIS, 2008, p. 63)

Portanto, algumas propostas dos planos de curso são passíveis de alteração no decorrer das práticas dos professores em sala de aula, caso sejam percebidas inadequações dessas propostas para o desenvolvimento adequado da disciplina.

Mesmo considerando que as propostas são comprovadas ou não nas realizações práticas, organizar e realizar a prática exige que alguns esquemas de planejamentos sejam consolidados, dessa forma os planos de curso é um guia do caminho a ser percorrido pelo professor em suas práticas docentes. A escolha por esse conteúdo e não àquele, por esse texto e não àquele, reflete diretamente na compreensão dos fenômenos sociais por parte dos

³ A visão de unidade é trabalhada por Candau e Lelis em um capítulo do livro organizado por Vera Maria Candau intitulado “Rumo a uma nova didática” do ano de 2008, o qual consta nas referências deste trabalho.

educandos e vislumbra a qualidade da formação do educador, o professor é responsabilizado por suas ações e escolhas. Dessa forma, o planejamento das atividades que serão desenvolvidas pelo professor ao ministrar a disciplina de Sociologia é de extrema importância porque o professor vai para a sala de aula com objetivos traçados e ações planejadas.

No que se refere especificamente ao planejamento da disciplina de Sociologia, os professores tem mais um documento para guiar sua prática, o professor de Sociologia poderá tornar seu trabalho mais eficaz e menos enfadonho se adotar algumas medidas propostas pelas OCNs: conteúdos próximos a realidade social dos educandos, uso de metodologias atrativas e diversificadas e métodos avaliativos que reforcem a aprendizagem do aluno. Diante de tais elementos pergunta-se: os planos de curso seguem o que as OCNs propõem para o ensino da Sociologia? É a partir das OCNs, documento produzido com vistas a sanar as dificuldades encontradas pelo professor na hora da escolha no processo de elaboração do plano de curso, que os professores devem pensar e repensar sua prática de ensino. Conforme propõe as OCNs, o professor de Sociologia pode utilizar diversos recursos didáticos, trabalhar com os três recortes e a pesquisa, é no plano de curso e na prática docente que o professor deverá contemplar tais propostas. Segundo Bridi (2010, p.81) “o professor planeja as aulas, aplica o seu planejamento, realiza avaliação e ajustes, realimenta o processo e estabelece novas trajetórias”, é a partir da relação entre a teoria e a prática que os professores construirão novos saberes, repensando constantemente suas práticas docentes.

4- A SOCIOLOGIA POR DIFERENTES PERSPECTIVAS.

Muitas são as dificuldades enfrentadas pelo professor de Sociologia da Educação Básica. Os desafios que surgiram em torno da legitimação da Sociologia como disciplina obrigatória resultou na escolha diversificada, por parte dos professores, dos conteúdos a serem trabalhados junto aos educandos do Ensino Médio.

As inúmeras 'idas' e 'vindas' da disciplina no currículo escolar impossibilitaram, entre outros, a construção de consensos mínimos em torno de conteúdos e estratégias didáticas, como aqueles que podemos identificar em outras disciplinas, tais como Matemática, Português, Biologia, Química, Física. (RAMALHO e SOUSA, 2012, p. 10)

Apesar da ausência de consensos entre os professores no que concerne aos conteúdos a serem ministrados pelos professores na disciplina de Sociologia, muitos elencam alguns temas e conceitos similares a serem trabalhados junto aos alunos de Sociologia no Ensino Médio, o que pode ser observado no decorrer deste capítulo. As propostas de conteúdos, metodologias e métodos avaliativos a serem desenvolvidas nas práticas de sala de aula devem estar contidas nos planos de curso dos professores, sendo a Sociologia uma disciplina nova no contexto da escola brasileira muito ainda tem que ser discutido ao seu respeito.

Mesmo diante de sua obrigatoriedade no nível médio, a Sociologia ainda é apresentada em algumas escolas como um conteúdo passível de ser ministrado por professores com formação em áreas diferenciadas da Licenciatura em Ciências Sociais ou Licenciatura em Sociologia. É partindo do resultado da pesquisa realizada no ano de 2010 pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) através do projeto Diagnóstico do Ensino da Sociologia no Ensino Médio no Cariri Ocidental da Paraíba, que investigou o perfil dos professores que lecionam Sociologia no Ensino Médio e teve como resultado que até então somente 04 dos 30 professores de Sociologia do Cariri que foram entrevistados são formados em Sociologia ou em Ciências Sociais, que interessei-me por pesquisar como o ensino da Sociologia está sendo planejado e realizado por quatro professoras do Cariri paraibano.

Ao pesquisar esse objeto tive a preocupação de escolher uma metodologia que possibilitasse flexibilidade quanto à coleta dos dados, optei pela técnica da entrevista semi-estruturada. Afinal, a complexidade do objeto pesquisado exigia abordagens e técnicas que possibilitassem ao pesquisador questionar os mais variados aspectos que envolvem o ensino da Sociologia, bem como as possíveis questões que não forma previstas, mas que surgem ao longo da pesquisa.

4.1- INVESTIGANDO O ENSINO DA SOCIOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada através de entrevista semi-estruturada e da pesquisa documental, com o objetivo de verificar como esses professores estão planejando e executando o ensino da Sociologia em sua prática docente. A pesquisa documental refere-se “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias” (MARCONI e LAKATOS, 2010, p. 157). Nesta pesquisa, os principais documentos investigados foram os planos de curso da disciplina de Sociologia, a fala das professoras sobre como planejam e executam o ensino da Sociologia na Educação Básica e as propostas das OCNs especificamente no que tange ao ensino dessa ciência no nível médio.

Todos os dados, foram colhidos por meio de pesquisa documental com o uso de fontes escritas e das fontes primárias através das entrevistas semi-estruturadas, serão submetidos a uma análise qualitativa e em alguns casos a uma investigação comparativa tendo como referencial as propostas teóricas e metodológicas das OCNs para o ensino de Sociologia na Educação Básica, a fim de que tenhamos um resultado preciso acerca da importância e principalmente da necessidade de que a Sociologia seja ministrada por profissionais que possuam a devida formação acadêmica. Segundo Rodrigues (2006, p. 93) “a entrevista é a técnica utilizada pelo pesquisador para obter informações a partir de uma conversa orientada com o entrevistado e deve atender a um objetivo predeterminado”, nessa pesquisa foi utilizada a técnica da entrevista semiestruturada que refere-se à uma conversa flexível, ou seja, onde o pesquisador não tem um roteiro fixo de perguntas a seguir, mas pode incorporar outras questões ao longo da entrevista se houver necessidade. Após a coleta dos dados foi realizada a análise comparativa, portanto uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa que segundo Rodrigues (2006, p. 90) consiste em “descrever fenômenos ou estabelecer relações entre variáveis”. Em seguida, utilizar-se-á da análise comparativa para mensurar a compatibilidade entre as propostas das professoras para o ensino da Sociologia no Ensino Médio, apresentadas nos planos de curso, e as das OCNs.

Para tanto foi delimitado uma amostra de quatro professoras de Sociologia sendo que apenas uma possui formação na área das Ciências Sociais. Todas as professoras da amostra lecionam a disciplina de Sociologia no Ensino Médio em escolas públicas estaduais do Cariri Ocidental da Paraíba.

No item seguinte, no qual farei o tratamento dos dados da pesquisa, irei chamar de Rosa a professora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José

Gaudêncio, situada a Rua Boa Ventura Cavalcante, Centro de Serra Branca- PB, que na entrevista afirma possuir a seguinte formação: Licenciatura em Ciências Sociais, Bacharelado em Sociologia e Especialização em Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido; Margarida a professora que leciona na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Maracajá, situada a Rua Eulâmpia Sousa e Silva, Centro de São José dos Cordeiros- PB e afirma ser graduada em Licenciatura em Letras Português; Angélica a professora que leciona na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jário Aires Caluete situada na Rua Tertulino Aires de Queiroz no Centro da cidade de Parari-PB que, segundo ela possui Licenciatura em Ciências Biológicas, Pedagogia e Especialização em Psicopedagogia e, Açucena a professora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Honorato Sobrinho situada a Rua Projetada na cidade de Coxixola- PB, afirma ser Licenciada em História, Pedagogia e Psicopedagogia. As quatro professoras concederam entrevista, que foi gravada com o auxílio de um gravador de áudio, e ocorreram em sua maioria na casa das professoras, sendo que apenas a entrevista da professora Angélica foi realizada no espaço físico da escola em que ela trabalha. Vale destacar que a professora Angélica não disponibilizou os planos de curso da disciplina de Sociologia, serão analisados apenas os dados colhidos por meio da entrevista. A professora Rosa no período da pesquisa, mais especificamente nos meses de julho e agosto de 2013, ainda não tinha entregue os planos de curso da disciplina de Sociologia do ano de 2013, existindo na escola apenas os planos do ano de 2012, os quais foram submetidos a análise comparativa.

4.2- COMPARANDO PRÁTICAS

Diante de meu objeto de pesquisa, investigar como os professores de Sociologia do Cariri Ocidental da Paraíba planejam e executam o ensino da Sociologia no Ensino Médio e comparar suas propostas teóricas e metodológicas com as propostas das OCNs, pude verificar que as professoras convergem e divergem quando questionadas a respeito da presença da Sociologia no Ensino Médio. Um dos aspectos que quero destacar neste momento é a forma como fui recebida por essas professoras, todas que participaram da pesquisa se mostraram atenciosas e disponíveis para responder aos questionamentos, no entanto, percebi que as professoras Margarida, Angélica e Açucena, inicialmente demonstravam um certo desconforto em participar da pesquisa, quando eu apresentava o assunto da pesquisa todas diziam, antes mesmo de iniciar a entrevista, eu não sou formada na área.

Quando questionadas sobre o motivo que as levou a ensinar a disciplina de Sociologia no Ensino Médio apenas a professora Rosa apresenta-se como aprovada em um processo seletivo que selecionou professores habilitados para o ensino dessa disciplina na Educação Básica, já as professoras Margarida, Angélica e Açucena, apresentam outros motivos que coincidem entre si, esses motivos podem ser identificados no quadro abaixo:

1-Por que lhe atribuíram o ensino da Sociologia no Ensino Médio?
ROSA: Passei no primeiro concurso público do estado da Paraíba que aconteceu no ano de 2009.
MARGARIDA: Por falta de professor e também para completar a carga horária.
ANGÉLICA: A minha carga horária estava incompleta e eu gosto de Sociologia, então me botaram pra lecionar.
AÇUCENA: Foi a falta de professor na área. Então, ficou a critério da escola.

Podemos perceber que as respostas das professoras que não são formadas em Ciências Sociais ou em Sociologia, apontam para a ausência de professores com a formação acadêmica adequada para esse ensino como um dos fatores que possibilitam a escola utilizar as aulas de Sociologia como uma opção para complementar a carga horária do professor que, independente da disciplina que leciona, não esteja completado o número mínimo exigido de horas/aula. Na fala da professora Açucena é perceptível que a escola a escolheu para lecionar Sociologia mesmo sem possuir a formação específica, nesse sentido, podemos perceber que a escola também é responsável pela forma como o ensino da Sociologia está sendo ministrado. Neste caso, a professora não participou de seleção para escolha de professor de Sociologia nem utiliza a disciplina para complementar carga horária, isso nos leva a refletir sobre a posição da escola em relação a escolha dessa professora, houve a procura por profissionais que tivessem a formação adequada? A escola está dando a devida importância a presença da Sociologia na Educação Básica? Está dando o apoio necessário para que a professora mesmo com as limitações da não formação na área consolide os objetivos da disciplina? As OCNs também apontam para a possibilidade de a escola ser um objeto de estudo da Sociologia.

Em algumas escolas do Cariri paraibano, a disciplina de Sociologia é ministrada por profissionais que não possuem formação sequer na área das Ciências Humanas, isso é um

fato. As escolas que oferecem o Ensino Médio devem atentar para a importância desse nível de ensino, as competências e as habilidades que os educandos devem desenvolver nesse período e a necessidade de que essas competências e habilidades sejam realizadas conforme são idealizadas e planejadas, isso demanda profissionais que tenham conhecimento e clareza sobre a disciplina que leciona.

É necessário que os profissionais que lecionam a disciplina de Sociologia tenham um mínimo de conhecimento sobre a importância desse ensino na Educação Básica e saibam qual é o objetivo da Sociologia nesse nível de ensino, sobre isso as professoras respondem:

1-Qual a importância do ensino de Sociologia no Ensino Médio?
ROSA: É de fundamental importância pra formação do cidadão, enquanto crítico do meio em que vive enquanto se entender pertencente a um contexto bem mais amplo do que de forma individual.
MARGARIDA: Os conteúdos dessa disciplina contribuem para a formação dos jovens que são necessários para o exercício da cidadania.
ANGÉLICA: É de suma importância por que a gente vê além de tudo atualidade.
AÇUCENA: Conhecer melhor a nossa sociedade que está cada vez mais conturbada ultimamente é necessário até para uma inovação na própria sociedade.
2-Qual o objetivo da Sociologia no Ensino Médio?
ROSA: Eu acho que diante de todas as problemáticas que a gente enfrenta na sociedade eu acho que chegou a hora de repensar as ações, uma hora de tá chamando os alunos, os educandos em especial do Ensino Médio que eram os prováveis candidatos ao mercado nessa educação não bancária mas tecnicista que a gente tem, então, eu acho que ela chama pra dizer olha você também é um cidadão, você também é um indivíduo, você também faz parte da sociedade.
MARGARIDA: É estudar a sociedade onde está inserida os jovens, fazer e compreender e explicar as transformações que tem nesta sociedade.
ANGÉLICA: Aprender a pensar
AÇUCENA: É justamente fazer com que os nossos jovens se voltem mais pra sociedade ser uma sociedade mais organizada com mais respeito.

O ensino da Sociologia no Ensino Médio está diretamente relacionado à formação para o exercício da cidadania. Logo, o professor de Sociologia deve estar consciente de seu papel como condutor dessa formação, tendo clareza sobre o que é Sociologia e os motivos pelos quais ela se configura como disciplina obrigatória nesse nível de ensino, para isso o professor de Sociologia deve ter uma formação adequada para realizar uma atividade que é extremamente complexa, despertar os educandos do Ensino Médio para uma consciência crítica do meio em que está inserido a fim de que exerçam a cidadania de forma satisfatória. Para responder sobre a importância do ensino da Sociologia no Ensino Médio a professora Margarida consultou a resposta na internet e fez a leitura da resposta durante a entrevista, essa atitude pode ser um indicador de que questões fundamentais em torno da presença da Sociologia na Educação Básica ainda são desconhecidas inclusive pelos próprios professores da disciplina. Um dentre os inúmeros elementos que contribuem para a efetivação dos objetivos da Sociologia na Educação Básica é a concepção do professor de Sociologia em relação a disciplina e a sua prática docente.

Um dos aspectos que me chamou muito a atenção é a forma como uma professora que não possui formação na área, a professora Angélica, concebe o objetivo da disciplina de Sociologia no Ensino Médio a partir da forma como ela trabalha a disciplina em sala de aula, o que pode ser percebido na sua fala: *eu trabalho muito com meus alunos atualidade, dentro do foco que eles possam ver o que está se passando no mundo atual.*

Considerando que a prática docente deve ser precedida de um planejamento e norteada de acordo com os objetivos da disciplina, durante o ensino da Sociologia o professor pode utilizar dos artigos jornalísticos e dos noticiários, afinal esta é uma forma de apresentar a realidade social em que o educando está inserido, para tanto é necessário que o professor realize uma discussão sociológica em torno dessas notícias, e não apenas veicular as notícias podendo deixar isto a cargo do jornalista, a função do sociólogo é refletir sobre a notícia investigando as possíveis causas e desdobramentos sociais que culminaram num determinado fenômeno que resultou numa notícia. Portanto, é de suma importância que o professor de Sociologia tenha a formação teórica necessária para realizar a discussão sociológica a partir das teorias e conceitos propostos pelas OCNs, para assim levar os educandos a estranhar e desnaturalizar as transformações sociais. Sociologia não é a descrição do que acontece no mundo atual, mas antes de tudo, uma reflexão/investigação sobre o que acontece na sociedade. A investigação dessas transformações e as implicações sociais decorrentes delas demandam discussões sociológicas que exigem do professor a capacidade de discernir e definir quais autores, conceitos e teorias são importantes para fundamentar as discussões em

torno de tais atualidades. A professora não se manifestou sobre a forma como ela apresenta as atualidades em sala de aula, tampouco como ela desperta a reflexão sociológica dos educandos a partir dessas atualidades. Não foi possível verificar qual é a proposta da professora Angélica para trabalhar com atualidades na sala de aula nos seus planos de curso, por que apesar de a professora ter acordado disponibilizá-los para a análise comparativa, os mesmos não foram entregues. É importante salientar que o ensino e o planejamento não se resumem as propostas contidas no plano de curso.

Ensinar exige do professor a aceitação do inacabamento, sempre tem algo a mais para estudar, para pesquisar, para trabalhar junto aos alunos e isso não é diferente na disciplina de Sociologia. O planejamento é uma constante na vida do professor, a investigação de conteúdos e a escolha por metodologias, toda a prática docente é norteadada pelo planejamento. Sobre o planejamento da disciplina de Sociologia as professoras entrevistadas afirmam que é de suma importância, afinal, se o professor não traçar metas e objetivos, se o professor não planejar as atividades que irá ou pretende desenvolver na sala de aula este irá ficar desnorteadado. De acordo com a professora Margarida o planejamento *sistematiza as atividades para um bom desempenho das aulas*. Apesar de ser considerado como uma atividade realizada pelo professor com vistas a sistematizar a prática educativa isso não significa que o planejamento é totalmente reproduzido na sala de aula. Quando questionada sobre a consolidação do seu planejamento na prática a professora Rosa afirma:

Consolido não, por que como a Sociologia ela é muito dinâmica tem coisas que, no início do ano a gente acha que era essencial, e chega num determinado momento que a gente precisa inserir algum outro conteúdo e não dá tempo de fazer na íntegra. O essencial, o primordial, alguns conceitos chaves eles permanecem, mas alguns temas que a gente tentou inserir como transversais na Sociologia a gente não consegue muitas vezes concluir.

Para o profissional professor o planejamento é uma constante em sua vida. Podemos perceber na fala da professora Rosa que a prática docente deve ser norteadada por um planejamento onde exista uma base fixa e outra parte mais flexível. Podemos afirmar que a escolha dessa base fixa, na disciplina de Sociologia, decorre da percepção que o professor tem dos conteúdos que são indispensáveis para a formação cidadã. O professor deverá definir essa base fixa no planejamento inicial do ano letivo, a outra parte é o resultado da interação entre o professor, os educandos e o mundo social, exigindo que o professor planeje constantemente sua prática docente. Considerar as transformações decorrentes das interações humanas no planejamento e nas práticas de sala de aula, também colabora para que o processo de ensino e

aprendizagem seja cada vez mais aproximado do mundo real, possibilitando aos educandos e aos professores atribuir diferentes significados ao ato de planejar, ensinar e aprender.

O professor não deve considerar o planejamento como uma atividade que lhe é imposto pela escola, mas como algo dotado de significados, que irá lhe possibilitar uma reflexão sobre suas escolhas ao mesmo tempo em que organiza sua prática docente. Ainda sobre o planejamento a professora Açucena afirma:

O planejamento é a base de tudo, sem planejar você não consegue fazer nada, você não sai quase do lugar, sem planejar você vai ficar perdido, você vai dar uma aula quase perdida, às vezes acontece alguma coisa, algum imprevisto você pode planejar e na hora você tem que mudar, mas você tem que se planejar até para os imprevistos em sala de aula, então o planejamento é a base o que vai sustentar tudo é o planejamento.

É durante o planejamento que o professor de Sociologia irá escolher os conteúdos a serem ministrados nessa disciplina, os indispensáveis e os flexíveis. Durante a narrativa das professoras sobre os conteúdos que elas consideram indispensáveis a serem trabalhados pela disciplina de Sociologia podemos verificar que existem propostas em comum, o que podemos verificar no quadro abaixo:

1-Quais conteúdos você considera indispensável na disciplina de Sociologia?
ROSA: O processo de socialização do indivíduo, os clássicos da Sociologia, trabalho, estratificação social.
MARGARIDA: Trabalho e sociedades, indivíduo, cidadania, movimentos sociais, cultura, política e Estado e transformação social.
ANGÉLICA: As teorias da globalização, a pobreza e a exclusão, os novos modelos da explicação sociológica, a Sociologia e as teorias de comunicação, a Sociologia no Brasil, a realidade dos métodos e observações de todos um pouquinho.
AÇUCENA: Conhecer a fundo o que é Sociologia, por que estudar sociologia e conhecer alguns sociólogos.

Considerando a recente implantação da Sociologia no Ensino Médio e a existência de uma indefinição de quais conteúdos devem ser ministrados durante esta disciplina, percebe-se que as professoras convergem na escolha de alguns conteúdos, os clássicos da Sociologia, Marx, Weber e Durkheim, aparecem como fundamentais na Educação Básica, mesmo que

apareçam apenas em uma série ou mesmo um pouco deles nas três séries do Ensino Médio. No entanto, durante a entrevista todas as professoras que não possuem formação em Sociologia, quando questionadas sobre quais conteúdos seriam indispensáveis no ensino dessa ciência, utilizaram do livro *Sociologia: introdução à ciência da sociedade* da autora Cristina Costa e da lista de conteúdos propostos pela autora para elencar suas propostas de conteúdos para o ensino de Sociologia.

Quanto a proposta de conteúdo para o ensino de Sociologia a professora Margarida apresenta dados divergentes quando comparamos os dados coletados pela entrevista e as propostas encontradas nos planos de curso da disciplina de Sociologia (ver anexo A). Na entrevista, a professora afirma que conteúdos como Trabalho e Movimentos Sociais são conteúdos indispensáveis, no entanto não aparecem nas propostas de conteúdos dos planos de curso de nenhuma série. Vale salientar que Trabalho e Movimentos Sociais aparecem nas propostas de conteúdo das OCNs, são considerados indispensáveis para a formação básica dos educandos do Ensino Médio. Nos planos de curso da professora Rosa (ver anexo B), os conteúdos Trabalho e Movimentos Sociais aparecem como proposta para o 2º ano do Ensino Médio. A professora Açucena não apresenta o conteúdo Trabalho em nenhuma série, já Movimentos Sociais aparece nos conteúdos para o 3º ano do Ensino Médio.

A professora Açucena aponta a necessidade dos educandos conhecerem o que é Sociologia, para que serve a Sociologia e conhecer alguns sociólogos. Quando comparamos os dados da entrevista com os planos de curso da disciplina (ver anexo C) percebemos que existe uma compatibilidade entre os dados. Em seu plano de curso para a 1ª série a professora Açucena propõe uma iniciação à teoria de Karl Marx, Émile Durkheim e de Max Weber, além de propor uma investigação acerca do surgimento da Sociologia e da sua importância para compreender o homem em sociedade, para a 2ª série a professora aponta para a necessidade de trabalhar junto aos educandos alguns conceitos de teorias sociológicas contemporâneas, a exemplo de *configuração* em Norbert Elias e *habitus* em Pierre Bourdieu, para a 3ª série as reflexões sobre a política brasileira é o eixo principal. É importante destacar que as OCNs aponta para a necessidade de se trabalhar com as teorias sociológicas, a exemplo da teoria marxista, funcionalista, compreensiva, fenomenológica, estruturalista, dialética, entre outras. Ao mesmo tempo enfatiza a importância de o professor realizar a mediação pedagógica ao trabalhar com essas teorias. O professor deve ter clareza sobre como e por que ensinar tais teorias na disciplina de Sociologia. A professora Rosa propõe que os educandos tenham acesso a alguns conceitos dos sociólogos clássicos Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber, no entanto segundo a professora esses conteúdos devem ser trabalhados na 3ª série do

Ensino Médio, pois nessa série os educandos terão uma facilidade para compreender esses conteúdos, pois já possuem conhecimentos de Sociologia adquiridos nas séries anteriores. Quanto as teorias sociológicas contemporâneas, os planos de curso da professora Rosa não contempla nenhuma, pelo menos diretamente.

Os conteúdos considerados indispensáveis no Ensino Médio pela professora Rosa foram: O processo de socialização do indivíduo; Os clássicos da Sociologia; Trabalho e Estratificação social, os quais aparecem claramente nos planos de curso, bem como nas OCNs. É importante salientar que a preferência do professor por determinado conteúdo e pela forma como ele deve ser trabalhado em sala de aula deve ser precedida de um planejamento. O planejamento também serve para que o professor tenha uma postura decisiva quanto aos processos de ensino e aprendizagem, atuando como profissional autônomo dotado de conhecimentos acadêmicos e práticos, orientando sua prática docente em sala de aula a partir dos significados que os conteúdos representam tanto para a formação dos educandos quanto para a clareza do professor sobre o quê e por que ensinar determinado conteúdo, ou seja, a Sociologia enquanto disciplina responsabilizada pela formação cidadã deve ser ministrada a partir de uma perspectiva da autonomia,

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade. (FREIRE, 1996, p.24)

Assim, o professor deve ser dotado de dois conhecimentos básicos para que realize os processos de ensino e aprendizagem de forma satisfatória, o conhecimento acadêmico e o conhecimento prático. Contudo, podemos verificar que entre as quatro professoras todas possuem algum conhecimento prático, mas apenas a professora Rosa possui o conhecimento acadêmico necessário para o ensino da disciplina de Sociologia. Durante a entrevista a professora Rosa afirma que é licenciada em Ciências Sociais e Bacharel em Sociologia, além disso, no decorrer da entrevista utiliza de termos e conceitos específicos demonstrando familiaridade com os mesmos. As outras professoras, muitas vezes, recorreram a livros e revistas para responder aos questionamentos das entrevistas.

Quando o professor não possui a formação acadêmica necessária ao ensino de determinada disciplina essa ausência reflete na forma como ele concebe e planeja a disciplina. No tocante a disciplina de Sociologia, a escolha de conteúdos e metodologias por parte das professoras entrevistadas nem sempre esteve baseada em documentos que buscam orientar essas decisões. A professora Rosa afirmou que conhece as OCNs: *Conheço, eu acho que se*

todo professor se preocupasse pelo menos uma vez na vida ler o que propõe as OCNs a gente não teria a educação que temos. Quando questionada se faz o uso das propostas teóricas e metodológicas das OCNs a professora responde:

eu faço muito quando eu entendo que o cidadão é múltiplo e que ele não precisa só de Matemática ou de História ou só de Sociologia ele precisa de todas as áreas afins e uso muito vídeo, mas tendo o cuidado de não passar vídeo somente por passar como virou jargão pra burlar a aula, mas a gente faz a contextualização do filme com o assunto que a gente tá trabalhando, a gente faz o uso de imagens, a gente faz o uso de charges.

Podemos perceber que a professora Rosa conhece a importância de se trabalhar com filmes na sala de aula, bem como a forma como esse recurso deve ser utilizado na disciplina de Sociologia para levar os educandos a estranhar e desnaturalizar os fatos sociais. A percepção da professora em relação ao uso correto desse recurso didático reafirma o seu conhecimento sobre as propostas metodológicas das OCNs.

A professora Margarida afirmou que não conhece as OCNs nem suas propostas teóricas e metodológicas para o ensino de Sociologia. A professora Angélica disse que conhece as OCNs e a utiliza quando trabalha os conteúdos de globalização, pobreza e desigualdade social, sobre as propostas metodológicas a professora não soube responder.

Ainda sobre as OCNs, a professora Açucena afirmou que conhece, mas não conhece profundamente, disse ainda que tenta segui-las, no entanto a professora não soube responder sobre quais propostas das OCNs ele utiliza em sala de aula, deixando um aspecto duvidoso com relação ao seu conhecimento sobre as propostas teóricas e metodológicas das OCNs. Vale salientar que a professora Açucena afirma que tenta fazer o uso das propostas das OCNs, mas talvez não consiga por que a escola em que ela leciona fica distante da capital, essa resposta deixa a percepção da professora em relação as propostas das OCNs ainda mais confusa, pois no seu plano de curso são propostos muitos recursos didáticos que existem nas propostas das OCNs mas ela não estabelece nenhuma ligação entre esses dois documentos, o que nos leva a acreditar que quando a professora estabelece o uso de alguns recursos em sala de aula não é uma ação fundamentada nas OCNs. Com isso, fica o questionamento: os recursos didáticos estão sendo utilizados de forma adequada, contribuindo para os processos de estranhamento e desnaturalização?

Vale destacar que as OCNs são apenas orientações como o próprio nome diz, mas isso não quer dizer que o professor de Sociologia não deve ter conhecimento de suas propostas teóricas e metodológicas, pelo contrário, as OCNs é um documento muito importante que foi distribuído pelo MEC para as escolas com o objetivo de orientar a prática pedagógica. No

tocante a disciplina de Sociologia, as OCNs são extremamente importantes por que como a Sociologia é uma disciplina que tem sua obrigatoriedade no Ensino Médio decretada recentemente, as OCNs é uma espécie de eixo direcionador da forma como o ensino dessa ciência deve ser realizado. Afinal, suas propostas não foram elaboradas por ignorantes, mas por profissionais. Dessa forma, o conhecimento das propostas das OCNs deve ser obrigatório por parte do professor de Sociologia na Educação Básica.

No tocante ao ensino de Sociologia, as OCNs apresentam propostas metodológicas que não fogem ao nosso modelo atual de sociedade tecnológica, o uso da informática e das TICs como recursos didáticos são considerados de extrema importância para os processos de ensino e aprendizagem, obviamente quando utilizados de forma adequada.

Nas entrevistas, quando questionadas sobre a importância do uso das tecnologias na sala de aula, todas as professoras foram incisivas em suas respostas, conforme podemos verificar no quadro abaixo:

1-Você acredita que a inserção de novas tecnologias no ensino de Sociologia colabora para os processos de ensino e aprendizagem?

ROSA: Com certeza, por que num mundo cada vez mais dinâmico, mais frenético onde a realidade do nosso público de 1º, 2º, 3º ano que vivem na internet, que tem celulares modernos... se a gente não tá antenado a gente não consegue acompanhar essa dinamicidade do menino, e aí o grande desafio é o quê, o professor ter tempo, diante de toda a dinâmica de se capacitar pra isso. É indispensável pra chamar a atenção.

MARGARIDA: Com certeza, as ferramentas da mídia são importantes para a aprendizagem, vídeos, músicas.

ANGÉLICA: Com certeza, a tecnologia hoje ajuda em tudo, apesar de atrapalhar pra quem não sabe usá-la, por que tem pessoas que não sabe usá-la e faz da internet uma baixaria e outros não é uma fonte de pesquisa muito boa onde você tem aí a resposta pra tudo. Trago textos pra eles da internet, debates através de revistas da atualidade, através de e-mail eu pego também de outras cidades pra ver como é que está ocorrendo e a gente tenta fazer uma melhoria do ensino.

AÇUCENA: Acredito que sim e muito, por que a gente utiliza muito hoje a internet, a gente utiliza o datashow, vídeos, coisas que os próprios alunos pesquisam levam pra sala de aula e

mostram. Faz com que os professores chamem mais a atenção do alunado, faz com que eles participem mais, os alunos ficam ansiosos pela aula de Sociologia por que vão mostrar o que pesquisaram e usar o datashow.

As OCNs não são indiferentes ao modelo de sociedade em que vivemos atualmente, onde a tecnologia está em constante desenvolvimento, ao passo em que propõe a inserção de tecnologias na sala de aula. É importante destacar que no ambiente educativo o livro, a lousa e o pincel também são tecnologias, assim como a TV, as fotografias, entre outras. Sobre o uso dessas tecnologias pelo professor de Sociologia as OCNs propõe alguns recursos didáticos que não foram encontrados nos planos de curso de nenhuma professora entrevistada, por exemplo, as charges, cartuns e tiras. Apesar da professora Rosa afirmar na entrevista que faz o uso desses recursos didáticos, esse recurso não consta nos seus planos de curso. Se a professora faz o uso desses recursos em sala de aula, apesar de não tê-los propostos no planejamento inicial, pode ser um indício de que os educandos ou o próprio processo de ensino estão exigindo a diversificação das suas práticas pedagógicas. Quando as OCNs propõe que os professores se atualizem e diversifiquem suas práticas docente, está orientando-os para que não sejam surpreendidos e acompanhem o ritmo dos educandos e da sociedade em que estão inseridos, tornando-se capazes de lidar com as pressões da sociedade tecnológica.

Algumas práticas de ensino propostas pelas OCNs também não são encontradas em nenhum plano de curso, a exemplo de excursões, visitas a parques ecológicos, visitas a museus, sendo predominante em todos os planos curso a leitura e a interpretação de textos, que também fazem parte das propostas das OCNs mas o ensino da Sociologia não deve ser limitado a essa prática de ensino.

Quando questionada sobre as TICs utilizadas no ensino da disciplina de Sociologia a professora Rosa responde: *Datashow, microsystem, música, televisão, filmadora, tudo que é de novas TICs ... eu consigo utilizar*. Mais uma vez a professora demonstra utilizar das inovações tecnológicas na sala de aula, bem como apresenta-se preocupada com a diversificação dos recursos didáticos. A professora Margarida afirma que utiliza vídeos e músicas, essas propostas não estão contidas nos planos de curso da professora. A professora Angélica afirma que faz o uso das TICs quando utiliza textos retirados da internet e quando realiza debates com textos de revistas.

A professora Açucena afirma: *a gente utiliza o datashow, vídeos, coisas que os próprios alunos pesquisam levam pra sala de aula e mostram*. Na sua fala, a professora não

se apresentou como mediadora entre o conteúdo exibido nos vídeos e a forma como eles seriam trabalhados em sala de aula, ficou entendido que os alunos decidem qual vídeo querem assistir e o que eles querem mostrar para o restante da turma. Por isso, as OCNs pedem que o professor tenha muita cautela ao trabalhar com vídeos, o professor de Sociologia não pode exibir qualquer vídeo na sala de aula, é necessário que o recurso didático contemple conteúdos educativos que contribuam para a formação dos educandos. O professor é o principal responsável para mediar a discussão em sala de aula, articulando as informações do vídeo com o conteúdo da disciplina. Se os vídeos serão escolhidos e apresentados pelos alunos o professor deverá orientá-los com relação a escolha e aos conteúdos que deverão estar contidos no vídeo.

A inserção das TICs na educação deve ser vista como uma tentativa de melhoria, de fortalecimento da forma de fazer educação, deve ser compreendida como uma inovação nas maneiras de lidar com o ensinar e o aprender. No tocante ao ensino da Sociologia, as TICs são extremamente importantes e devem facilitar o desenvolvimento da criticidade dos educandos, devem ser utilizadas com o principal objetivo de despertar neles a reflexão sobre sua realidade social, contribuindo para o estranhamento e a desnaturalização dos discursos naturalizadores que reificam fatos e relações sociais.

Sem dúvida, a conscientização, entendida como passagem de uma consciência puramente natural para uma consciência reflexiva, de uma consciência em si para uma consciência para-si, de uma consciência dogmática para uma consciência crítica, é função intrínseca da educação e seu papel preponderante na contribuição que pode dar à transformação social. (SEVERINO, 1986, p. 97)

É para despertar no educando essa consciência reflexiva, crítica, que a Sociologia está presente nos currículos oficiais da Educação Básica. Portanto, é responsabilidade do professor adequar conteúdos e metodologias capazes de cumprir essa tarefa.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo investigar o ensino da Sociologia no Ensino Médio a partir das OCNs. É importante ressaltar que segundo as OCNs, o professor de Sociologia deve trabalhar os conteúdos da disciplina a partir dos recortes conceitos, temas e teorias sociológicas. A Sociologia é uma ciência e possui conhecimentos científicos e sistematizados, os quais podem ser trabalhados por meio de diversas metodologias. Por isso, é de extrema importância que o professor de Sociologia tenha uma formação específica. É a formação do professor que vai influenciar na qualidade do ensino e da aprendizagem dos conteúdos de determinada disciplina.

Segundo as OCNs os conteúdos de Sociologia devem levar o educando a “estranhar”, questionar os fenômenos sociais, e “desnaturalizar”, considerar a historicidade dos fenômenos sociais, os fenômenos e a sua própria realidade social, os alunos não devem sair de uma aula de Sociologia com as mesmas concepções do senso comum. Afinal, a Sociologia não é senso comum é ciência, o professor não deve expor temas e conceitos sem trabalhá-los cientificamente, a Sociologia deve despertar a consciência crítica dos educandos a partir de construção e reconstrução de concepções.

Os caminhos que os professores de Sociologia irão trilhar no decorrer do ano letivo deverão ser predefinidos durante seu planejamento. No planejamento dos professores, e nos planos de curso, existem elementos que são essenciais e exigem do professor clareza dos objetivos da disciplina que ministra, por exemplo, os conteúdos, as metodologias e os métodos avaliativos que serão utilizados durante a disciplina, na Sociologia não é diferente. Esses elementos vivem em constante interação e são interdependentes, exigindo que algumas vezes o professor realize adequações para que eles se relacionem de forma harmoniosa.

O professor de Sociologia, assim como qualquer outra disciplina, deve possuir uma formação na área em que leciona para que os processos de ensino e aprendizagem sejam realizados de forma satisfatória. No caso da Sociologia, disciplina que é acometida a maior responsabilidade pela formação cidadã dos educandos, essa formação adequada deve ser ainda mais presente entre os professores, pois mediar uma formação tão complexa como o exercício da cidadania não é qualquer profissional que tem os conhecimentos teóricos e práticos capazes de desenvolver essa habilidade nos educandos do Ensino Médio. Mesmo que os professores que lecionam a Sociologia, apesar de terem outra formação, tenham acesso as OCNs isso não significa que o fato do professor conhecê-las o tornará capacitado o suficiente

para realizar tal ensino, pois as OCNs são apenas orientações e não determina o que o professor irá ensinar em sala de aula, mas sim apresenta diferentes formas de realizar o ensino de Sociologia.

Apenas o conhecimento teórico não forma o professor, apenas o conhecimento prático não forma o professor, o que forma o professor, ou melhor, o bom professor é a junção dos dois conhecimentos. É a partir desses conhecimentos, da mediação pedagógica, de um planejamento onde os elementos essenciais estejam interligados para atingir um objetivo principal, que o professor de Sociologia irá formar os educandos do Ensino Médio para o exercício da cidadania. É a partir dos processos de entranhamento e desnaturalização que os educandos irão desenvolver sua criticidade, tudo isso fica a cargo do professor que muitas vezes sendo formado em Licenciatura em Ciências Sociais ou em Sociologia ainda deixa a desejar imagine então àquele que não tem essa formação.

Entre todas as problemáticas que envolvem o ensino da disciplina de Sociologia, podemos perceber que o ensino dessa disciplina sendo ministrado por profissionais que não possuem a formação adequada se configura como umas das principais, pois a forma como esses profissionais irão desenvolvê-la poderá acarretar outros problemas.

Diante das análises das respostas das professoras com relação ao ensino da Sociologia no Ensino Médio fica perceptível que o planejamento deve ser o melhor amigo do professor, pois é uma atividade que deve ser realizada durante todo o ano letivo. Além disso, fica constatado que a forma como as professoras planejam e realizam a disciplina de Sociologia nem sempre estão baseadas nas propostas das OCNs. Em alguns casos, durante a entrevista as professoras afirmam que fazem o uso das propostas das OCNs, nos planos de curso as propostas também aparecem, mas não fazem nenhuma relação entre as propostas contidas nos planos e as das OCNs. Parece que a escolha por determinados conteúdos ou por recursos didáticos a serem utilizados em sala de aula não foi a partir das propostas das OCNs, tampouco são utilizados conforme suas orientações.

Como resultado dessa pesquisa podemos afirmar que a disciplina de Sociologia ainda é vista como uma disciplina transversal que pode ser ministrada por qualquer profissional, também fica evidente que algumas concepções e práticas docentes das professoras que não possuem a formação adequada para o ensino dessa disciplina não são compatíveis com as propostas das OCNs, que apesar de ser apenas orientação é um documento extremamente importante e que deve ser conhecido de forma aprofundada, bem como suas propostas deverão ser contempladas na prática docente de todos os professores de Sociologia, independente de sua formação.

Contudo, salientamos que esta pesquisa não contempla o ensino da Sociologia em todo o Cariri Ocidental da Paraíba, nossos dados só podem explicar a prática docente de quatro professoras, mas podem colaborar para a reflexão e a investigação sobre o ensino dessa disciplina em outros contextos. Afinal, é necessário que a Sociologia e os profissionais que possuem formação adequada para o seu ensino ocupem seus espaços nas escolas de Educação Básica brasileiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei nº 11.684 de 2 de junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília, 2 de junho de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm. Acesso em: 06-05-2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Volume 3. Ciências Humanas e suas tecnologias- Sociologia. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

BRIDI, M. A. **Ensinar e aprender sociologia no ensino médio**. 1.ed.1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

CANDAU, V. M (org). **Rumo a uma nova didática**.19.ed.- Petrópolis RJ: Vozes, 2008.

CHARLOT, B. **A Noção de Relação com o Saber: Bases de Apoio Teórico e Fundamentos Antropológicos**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

COSTA, M. **A educação nas constituições do Brasil: dados e direções**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Curso COMPED, **Aula 9, Planejamento e Avaliação**, Org. Prof. Virna Catão, Final de Semana Magistério Parte 30. Disponível em: http://franquias.damasio.com.br/wpcontent/uploads/2011/12/Final_de_Semana_Magisterio_parte_30.pdf. Acesso em 26-04-2013.

DALLARI, D. A. **Elementos da teoria geral do Estado**. 31. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Ver. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informática**. 6ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5ª Ed. Ver. e ampl. MF Livros, goiânia, 2008.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M.A. LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, P. L. O. **Didática teoria/Didática prática: para além do confronto**. 9ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

NETO, A. F. C. JÚNIOR, R. T. S. **Sociologia no ensino médio e reflexões pedagógicas: um olhar a partir das atividades do estágio para a formação docente**. Artigo publicado nos anais do evento científico ENESEB. Fortaleza- CE, 2013.

RAMALHO, J. R. SOUSA, R. A. **Sociologia para o ensino médio: conteúdos e metodologias**. Campina Grande: Editora da UFCG, 2012.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil: (1930/1973)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, D. M. **PIBID de sociologia: de lá para cá minha formação docente mudou tanto**. in. PIBID: memórias de iniciação à docência. orgs. RAMALHO, J. R. e SOUSA, R. A. Campina Grande: Editora da UFCG, 2013.

SANTOS, L. F. S. **A PEADS, O planejamento de ensino e a educação contextualizada: um estudo de caso na Escola Municipal de Baraúnas**. Monografia de Especialização. Sumé: [s.n], 2011.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **“A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil”**. Dissertação de Mestrado; Rio de Janeiro, 2004.

SEVERINO, A. J. **Educação, Ideologia e Contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.

SILVA, L. P. **A prática pedagógica no ensino de Sociologia na educação básica: desafios e avanços**. Artigo publicado nos anais do evento científico ENESEB. Fortaleza- CE, 2013.

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Eu, Maria Josivânia de Souza Silva, como aluna do curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), pretendo desenvolver uma pesquisa com uma amostra de quatro professores de Sociologia do ensino médio do Cariri Ocidental da Paraíba intitulada “A Sociologia no ensino médio a partir das Orientações Curriculares Nacionais: uma análise comparativa”. Com o objetivo de verificar se há compatibilidade entre as proposta das Orientações Curriculares Nacionais e os planos de curso da disciplina de Sociologia para o ensino médio, sob a orientação do Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.

Diante da importância da Sociologia no ensino médio e da necessidade desta disciplina ser ministrada por profissionais que tenham curso superior em Sociologia ou em Ciências Sociais, o que não é predominante no Cariri Ocidental da Paraíba, conforme mostra os dados de uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Campina Grande através do Projeto Diagnóstico e Metodologias do Programa Conexões de Saberes no ano de 2010, posto que dos 30 professores de Sociologia que foram entrevistados e que atuam nessa região apenas 4 possuíam formação em Licenciatura em Ciências Sociais. Assim, faz-se necessário uma investigação acerca dos conteúdos ministrados e metodologias utilizadas pelos professores de Sociologia na sala de aula do ensino médio, bem como é oportuno verificar se esses conteúdos e metodologias estão presentes nos documentos que norteiam o ensino da disciplina naquele nível de ensino.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade.

Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, não irá acarretar nenhum dano nem custos para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

Atenciosamente,

Consentimento do Voluntário

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, _____

Aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que receberei uma cópia deste documento.

Local, data, Assinatura do Voluntário

Endereço do pesquisador responsável (trabalho): Valdonilson Barbosa dos Santos

E-mail: valdonilson@ufcg.edu.br

Endereço da pesquisadora responsável (trabalho): Maria Josivânia de Souza Silva

Rua: Antônio Inácio Araújo, Sn, Centro, São José dos Cordeiros- PB.

E-mail: josivania.ufcg@yahoo.com.br

APÊNDICE B- ROTEIRO DE ENTREVISTA

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- Nome completo.
- Formação acadêmica, disciplinas que leciona, escola que leciona.
- Por que lhe atribuíram o ensino da Sociologia no Ensino Médio?
- Para você, qual a importância do ensino da Sociologia no Ensino Médio?
- Qual o objetivo da Sociologia no Ensino Médio?
- Quais as principais dificuldades que você encontra para lecionar Sociologia?
- Você faz o planejamento da disciplina de Sociologia? Planeja com professores de áreas afins? Por quê?
- Para você o que é o planejamento e qual sua importância?
- Quais as principais dificuldades enfrentadas para planejar a disciplina de Sociologia?
- O seu planejamento da disciplina de Sociologia acontece no espaço físico da escola ou em outro local? Se não ocorre na escola, onde ocorre e por quê?
- Qual o livro didático de Sociologia adotado pela escola? Você baseia seu planejamento da disciplina de Sociologia no livro didático adotado pela escola?
- Quais documentos você utiliza para nortear suas escolhas teóricas e metodológicas para o ensino de Sociologia?
- Você conhece as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio? Conhece suas propostas teóricas e metodológicas?
- Você faz o uso das propostas da OCNs? Se sim, quais?
- Você consolida seu planejamento, seu plano de curso, na íntegra em suas práticas de sala de aula?
- Qual a importância do documento Plano de Curso?
- Quais conteúdos de Sociologia você considera indispensável no Ensino Médio?
- Você acredita que a inserção de tecnologias no ensino da Sociologia colabora para o processo de ensino e aprendizagem?
- Você utiliza das inovações tecnológicas no ensino de Sociologia? Se sim quais?

APÊNDICE C- QUADRO COM AS PROPOSTAS DAS OCNs

APÊNDICE C – QUADRO COM AS PROPOSTAS DAS OCNs

- ROTEIRO PARA REALIZAR A COMPARAÇÃO ENTRE AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS (OCNs) E OS PLANOS DE CURSO, NO QUE CONCERNE ÀS PROPOSTAS DE CONTEÚDOS, PRÁTICAS DE ENSINO E METODOLOGIAS, PARA O ENSINO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO.

PROPOSTAS DAS OCNs

CONTEÚDOS			PRÁTICAS DE ENSINO E METODOLOGIAS
CONCEITOS	TEMAS	TEORIAS	AULAS EXPOSITIVAS
INDIVÍDUO	VIOLÊNCIA	TEORIA MARXISTA	SEMINÁRIOS
SOCIEDADE	GLOBALIZAÇÃO	TEORIA FUNCIONALISTA	EXCURSÕES
IDEOLOGIA	QUESTÃO RACIAL	TEORIA COMPREENSIVA	VISITA A MUSEUS
BURGUESIA	ETNOCENTRISMO	TEORIA FENOMENOLÓGICA	VISITA A PARQUES ECOLÓGICOS
TRABALHO	PRECONCEITO	TEORIA ESTRUTURALISTA	LEITURA E ANÁLISE DE TEXTOS
PRODUÇÃO	SEXUALIDADE	TEORIA DIALÉTICA, ETC	CINEMA
CLASSE SOCIAL	GÊNERO		VÍDEO OU DVD
PODER	MEIO AMBIENTE		TV
DOMINAÇÃO	CIDADANIA		FOTOGRAFIA
IDEOLOGIA	DIREITOS HUMANOS		CHARGES
CULTURA	RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE		CARTUNS
MUDANÇA SOCIAL, ETC	MOVIMENTOS SOCIAIS		TIRAS
	MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA, ETC		

ANEXOS

ANEXO A – PLANOS DE CURSO DA PROFESSORA MARGARIDA

**E.E.E. Fundamental e Médio Bartolomeu Maracajá.
São José dos Cordeiros - PB**

Disciplina: Sociologia

Professora: ~~Luciana Silva Tavares~~

Série: 1º ano

Plano de curso 2013

Objetivo Geral

- **Explicar e compreender as transformações que existem na sociedade.**

Objetivos específicos

- **Compreender as diferenças entre os discursos produzidos pelas ciências sociais, a cerca da realidade e aqueles elaborados na esfera do senso comum.**
- **Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de gênero, etnias e segmentos sociais, e modo a preservar o direito a diversidade.**
- **Construir elementos de análises que possibilitem a leitura crítica das situações da vida cotidiana.**

Conteúdos

- **Poder e política institucional da vida cotidiana.**
- **Natureza e cultura: diferenças e concepções.**
- **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: metodologias e técnicas da observação da realidade social.**

Metodologia

Aulas expositivas; discussões, pesquisas, leitura de textos reflexivos, seminários.

Avaliação

Notas parcial e bimestral, participação em seminários, comportamento.

**E.E.E. Fundamental e Médio Bartolomeu Maracajá.
São José dos Cordeiros - PB**

Disciplina: Sociologia

Professora: [REDACTED]

Série: 2º ano

Plano de curso 2013

Objetivo Geral

- **Estudar a sociedade e suas transformações.**

Objetivos específicos

- **Compreender as diferenças entre os discursos produzidos pelas ciências sociais, a cerca da realidade e aqueles elaborados na esfera do senso comum.**
- **Analisar e compreender o indivíduo na sociedade.**
- **Construir elementos de análises que possibilitem a leitura crítica das situações da vida cotidiana.**

Conteúdos

- **Autores clássicos do pensamento sociológico: Max Weber.**
- **Indivíduo e sociedade.**
- **Poder político, cidadania e participação.**
- **Temas atuais: preconceito, bullying, drogas, etc.**

Metodologia

Aulas expositivas; debates; pesquisas, dinâmicas, leitura de textos reflexivos.

Avaliação

Notas parcial e bimestral, participação e seminários.

**E.E.E. Fundamental e Médio Bartolomeu Maracajá.
São José dos Cordeiros - PB**

Disciplina: Sociologia

Professora: *[nome]*

Série: 3º ano

Plano de curso 2013

Objetivo Geral

- **Explicar e compreender as transformações que existem na sociedade.**

Objetivos específicos

- **Compreender as diferenças entre os discursos produzidos pelas ciências sociais, a cerca da realidade e aqueles elaborados na esfera do censo comum.**
- **Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de gênero, etnias e segmentos sociais, e modo a preservar o direito a diversidade.**
- **Construir elementos de análises que possibilitem a leitura crítica das situações da vida cotidiana.**

Conteúdos

- **Poder e política institucional da vida cotidiana.**
- **Natureza e cultura: diferenças e concepções.**
- **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: metodologias e técnicas da observação da realidade social.**

Metodologia

Aulas expositivas; discussões, pesquisas, leitura de textos reflexivos, seminários.

Avaliação

Notas parcial e bimestral, participação em seminários, comportamento.

ANEXO B – PLANOS DE CURSO DA PROFESSORA ROSA



E. E. DE E. FUNDAMENTAL E MÉDIO SENADOR JOSÉ GAUDÊNCIO.

PROFESSORA: FRANCISCA MESSUTTA LACRUZ

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA

SÉRIE: 1º, 2º E 3º ANO DO ENSINO MÉDIO TURMAS: A, B, C ANO: 2012

TURNOS: MANHÃ E TARDE

MODALIDADE E ENSINO: REGULAR

PLANO DE CURSO ANUAL

CARGA HORÁRIA: 41 HORAS AULA

NUMERO DE TURMAS: 09

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 AULA

SERRA BRANCA, 2012.

EMENTA PARA O CURSO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Profª. ... – Cientista Social (UFCG)

JUSTIFICATIVA

O presente Plano de Curso tem por objetivo expor quais as principais temáticas a serem trabalhadas para o ensino de Sociologia no Ensino Médio, tendo como perspectiva a interdisciplinaridade, a pedagogia de projetos, a eleição de temas para o exercício da análise sociológica, a educação científica e a valorização da identidade cultural brasileira.

A educação científica diz respeito ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao acesso e gestão da informação especializada. O domínio de recursos tecnológicos possibilita ao aluno desenvolver o raciocínio lógico e a atitude de observação crítica da realidade. A mobilização de habilidades informacionais prepara o jovem para o mundo do trabalho além de oferecer pré-requisitos para a vida universitária. A proposta inclui a organização da pesquisa de opinião, oferece um primeiro contato com técnicas de apreensão da realidade e o domínio preliminar da linguagem científica.

Na dimensão antropológica a disciplina propicia ao educando reconhecer-se como sujeito produtor de cultura. Será evidenciado as etapas para a organização de eventos culturais possibilitando aprendizagens relacionadas às atividades profissionais no campo do lazer e da produção artística. A valorização da pluralidade cultural brasileira e de diversas identidades sociais possibilita a divulgação da "cultura da paz", baseada na tolerância, nos direitos humanos e na cidadania.

Pretende-se fornecer informações básicas para construir um repertório que permita ao educando conhecer a ampla diversidade sócio cultural brasileira, promover a superação de preconceitos e reconhecer a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. Pretende-se compreendermos elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros Valorizar as manifestações culturais de etnias, de modo a garantir o direito

à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético capaz de superar conflitos e tensões do mundo atual.

OBJETIVOS GERAIS

- ‡ Desenvolver a perspectiva sociológica, proporcionando a aprendizagem do modo de pensar de uma área do saber, reconhecendo a historicidade e o caráter provisório do conhecimento;
- ‡ Contribuir para a formação humana problematizando a realidade próxima dos educandos e o confronto com realidades culturalmente distantes;
- ‡ Promover a autonomia do educando para que continue aprendendo;
- ‡ Preparar o aluno para o mundo do trabalho, propiciando vivências de atividades profissionais no campo das Ciências Sociais.
- ‡ Desenvolver conhecimentos necessários ao exercício da cidadania;

Apresentamos nos Quadro 1, 2 e 3 a relação de temas, objetivos, conteúdos, para o ensino de Sociologia em todo o ensino médio para o ano de 2012.

QUADRO 1, REFERENTE AS TEMÁTICAS PARA O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO.

QUADRO 1. TEMAS E CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA – 1ª. SÉRIE DO ENSINO MÉDIO
Tema 1: A SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA E SUA TRAJETÓRIA
Objetivos: Compreender a importância da Sociologia no contexto da sociedade da. Apresentar desde sua colocação como ciência, estudando a linha do tempo da inserção da sociologia na educação, e quais as ciências que compõem as Ciências da Sociedade. Apresentando também algumas possibilidades de inserção profissional do cientista social no mercado de trabalho.
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">↳ Sociologia como ciência;↳ As disciplinas quem compõem as Ciências da Sociedade;↳ Natureza e cultura;↳ Noção de estranhamento e desnaturalização;
Tema 2: INDIVÍDUO, CORPO E SOCIEDADE
Objetivos: Propiciar que o educando tome conhecimento de sua identidade comum a todos os outros seres humanos, considerando a condição humana de ser ao mesmo tempo indivíduo/sociedade/espécie. Oferecer aos alunos oportunidades de conhecimento de suas origens como brasileiros e como participantes de grupos culturais específicos, abrindo-se assim para o diálogo com o outro. Identificar e valorizar a trajetória particular dos grupos culturais da comunidade do entorno. Compreender a inscrição da cultura sobre o corpo, analisando alguns estilos de produção corporal. Identificar padrões de preconceito e discriminação contra a produção cultural de grupos étnicos e segmentos sociais. Discutir temas de interesse dos alunos para a organização de pesquisa de opinião.
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">↳ O indivíduo, sua história e a sociedade;↳ O processo de socialização;↳ As relações entre o indivíduo e a sociedade (Comunidade, sociedade, cidadania, redes sociais, interação e interatividade social).
Tema 3: Comunidade, Sociedade e Cidadania.
Objetivos: Trabalhar com o aluno as noções básicas de convivência em sociedade e suas

diversas nuances, o educando deverá ter a habilidade de perceber que a convivência em sociedade é capacidade inerente ao ser humano, entretanto percebendo que esta não é estática e ou definitiva.

Conteúdos:

- ↳ Sociabilidade e Socialização;
- ↳ Contatos Sociais;
- ↳ O Isolamento Social;
- ↳ Bulling;
- ↳ A Importância da Comunicação;
- ↳ Interação e Interatividade Social;
- ↳ Processos Sociais;

4. CULTURA BRASILEIRA E IDENTIDADE NACIONAL

Objetivos: Possibilitar a criação de um repertório básico que demonstre a ampla diversidade sociocultural brasileira. Proporcionar aos educandos o reconhecimento de que são agentes e protagonistas da construção/reconstrução dos processos sociais. Valorizar as produções coletivas. Favorecer o contato com elementos artísticos do patrimônio cultural brasileiro. Conhecer técnicas de organização de questionário. Conhecer ferramentas informatizadas para a digitação dos questionários de pesquisa.

Conteúdos:

- ↳ Identidade, raça, cultura popular, cultura erudita diversidade cultural, memória, patrimônio cultural, cultura da paz, preconceito, questionário de pesquisa social

Recursos Pedagógicos:

- ↳ Aula Expositiva;
- ↳ Aula Dialogada;
- ↳ Leitura Dirigida e Complementar;
- ↳ Utilização de Apostilas;
- ↳ Elaboração de Resumos;

- ↳ Debates;
- ↳ Músicas;
- ↳ Realização de Pesquisa de Campo;
- ↳ Apresentações de Seminários.

RECURSOS DIDÁTICOS

- ↳ Quadro de Giz;
- ↳ Retro -Projektor;
- ↳ Filmes;
- ↳ Cd's de músicas.

VALIAÇÃO

- ↳ Realização de Debate Sobre temas diversos
- ↳ Realização de Mine Seminários;
- ↳ Atividade Avaliativa Escrita (Prova);
- ↳ Trabalhos de pesquisa de campo, com parte escrita e exposições orais.

QUADRO 2, REFERENTE AS TEMÁTICAS PARA O 2º ANO DO ENSINO MÉDIO.

QUADRO 2. TEMAS E CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA – 2ª. SÉRIE DO ENSINO MÉDIO
Tema 1: TRABALHO E SOCIEDADE
Objetivos: Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação profissional tecnológica. Percebendo a complexidade das relações de produção e como característica de cada sociedade. Discutir temas de interesse dos alunos para a organização de pesquisa de campo.
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">↳ O trabalho nas diferentes sociedades;↳ O trabalho na sociedade moderna capitalista;↳ A questão do trabalho no Brasil.↳ Salário, Preço e Lucro
Tema 2: CLASSES SOCIAIS E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL
Objetivos: Perceber as formas como a sociedade separa ou não os indivíduos de acordo com sua classe social, percebendo que classe social nem sempre esta relacionada a questão de capital, mas também a questões de etnia e cultura.
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">↳ Estratificação Social;↳ Tipos de Sociedades Estratificadas;↳ Mobilidade Social;↳ Conceito de Classe;
Tema 3: Estrutura social e as DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL
Objetivos: Apresentar os principais conceitos e estatísticas para o estudo do fenômeno da desigualdade, e as estruturas sociais existentes no Brasil. Conhecer técnicas para a redação de relatórios e posters para apresentação dos resultados da pesquisa de campo.
Conteúdos:

- ‡ Desigualdade e riqueza;
- ‡ Prestígio e poder;
- ‡ Exclusão e inclusão Social;
- ‡ Fome e coronelismo;
- ‡ Violência, violência de gênero;
- ‡ Bullying, distribuição de renda;
- ‡ Exclusão social.

Tema 4: Direitos, Cidadania e Movimentos Sociais no Brasil

Objetivos: Conhecer alguns movimentos sociais no Brasil. Evidenciar a relação de poder entre homens e mulheres introduzindo a noção de gênero. Discutir temas de interesse dos alunos para a organização de pesquisa de opinião.

Conteúdos: desigualdades sociais, movimentos populares, movimento operário, movimento ambientalista, reforma agrária, feminismo, relações de gênero.

Recursos Pedagógicos:

- ‡ Aula Expositiva;
- ‡ Aula Dialogada;
- ‡ Leitura Dirigida e Complementar;
- ‡ Utilização de Apostilas;
- ‡ Elaboração de Resumos;
- ‡ Debates;
- ‡ Músicas;
- ‡ Realização de Pesquisa de Campo;
- ‡ Apresentações de Seminários.

RECURSOS DIDÁTICOS

- ‡ Quadro de Giz;
- ‡ Retro -Projektor;
- ‡ Filmes;

↓ Cd's de músicas

AVALIAÇÃO

↓ Realização de Debate Sobre temas diversos

↓ Realização de Mine Seminários;

↓ Atividade Avaliativa Escrita (Prova);

↓ Trabalhos de pesquisa de campo, com parte escrita e exposições orais.

QUADRO 3, REFERENTE AS TEMÁTICAS PARA O 3º ANO DO ENSINO MÉDIO.

QUADRO 3. TEMAS E CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA – 3ª. SÉRIE DO ENSINO MÉDIO
Tema 1: AUGUSTE COMTE E ÉMILLE DURKLEIM (O SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA POSITIVA)
Objetivos: Introdução aos Clássicos da sociologia, Compreendendo a importância da disciplina de Sociologia, bem como a importância destes sociólogos para a compreensão do ser humano como produto do meio.
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">↓ Sociologia e positivismo ;↓ Fato Social;↓ Características do Fato Social;↓ O Suicídio;↓ O Aborto;↓ Consciência Coletiva;↓ Comunidade e sociedade↓ Durkheim e a Sociologia Científica;↓ Método Sociológico.
Tema 2: A Sociologia de Max Weber.
Objetivos: Compreender os conceitos básicos da sociologia de Max Weber, percebendo o olhar do mesmo sobre os fatos sociais como ações determinadas por várias conseqüências da sociedade.
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">↓ Ação social;↓ Os tipos de ação social;↓ Ação social na escola;↓ Racismo e preconceito;↓ Gênero e violência.

Tema 3: A Sociologia De Karl Marx

Objetivos: Conhecer sobre os conceitos sociológicos apresentados por Karl Marx e a importância deste pensador para a compreensão da sociedade moderna.

Conteúdos:

- † As Classes Sociais
- † Opressores e Oprimidos
- † O Capitalismo
- † O Salário, O Trabalho, Valor e Lucro;
- † Cidadania;
- † Desemprego
- † Greves;
- † Pobreza e Exclusão.

Tema 4: TEMAS DA ATUALIDADE NA POLÍTICA INTERNACIONAL

Objetivos: Discutir os principais temas da política internacional na atualidade. Conhecer técnicas para a redação de relatórios e posters para apresentação dos resultados da pesquisa de opinião.

Conteúdos: política internacional, pesquisa de campo, relatório de pesquisa.

Recursos Pedagógicos:

- † Aula Expositiva;
- † Aula Dialogada;
- † Leitura Dirigida e Complementar;
- † Utilização de Apostilas;
- † Elaboração de Resumos;
- † Debates;
- † Músicas;
- † Realização de Pesquisa de Campo;

RECURSOS DIDÁTICOS

- ↳ Quadro de Giz;
- ↳ Retro -Projeto;
- ↳ Filmes;
- ↳ Cd's de músicas

AVALIAÇÃO

- ↳ Realização de Debate Sobre temas diversos
- ↳ Realização de Mine Seminários;
- ↳ Atividade Avaliativa Escrita (Prova);
- ↳ Trabalhos de pesquisa de campo, com parte escrita e exposições orais.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

- ANDRADE**, Mário de. Danças dramáticas do Brasil. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, Brasília, 1982, 2ed., 3v.
- ARON**, Raimond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1995
- SILVA**, Aracy Lopes da. A temática indígena na escola - novos subsídios para Professores de 1^o. e 2^o. grau. São Paulo: MEC/MARI/UNESCO.
- BRASIL**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Secretaria de Educação. Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEF, 1999, 346p.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Área profissional: lazer e desenvolvimento social. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/2000.
- FERNANDES**, Florestan - O folclore em questão, São Paulo, Hucitec, 1989.
- FOUCAULT**, Michel, (1999). História da sexualidade: a vontade de saber. 13^a ed. Rio de Janeiro: Graal. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque.
- GARCIA CANCLINE**, Nestor. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- GIDDENS**, Anthony. **Sociologia**. Editora Artmed.
- MONTENEGRO**, Fabio, **RIBEIRO**, Vera Masagão (Ed.). Nossa escola pesquisa sua opinião: Manual do professor. 2. ed. São Paulo: Global, 2002.
- OLIVEIRA**, Roberto Cardoso. "O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever". IN: Revista de Antropologia, vol. 39, no.1, 1006.
- OLIVEIRA**, PÉRSIO SANTOS DE. *INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA: ENSINO MÉDIO, VOLUME ÚNICO*. SÃO PAULO: ÁTICA 2010.
- ORTIZ**, Renato. Cultura Brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1985, 148p.

ANEXO C – PLANOS DE CURSO DA PROFESSORA AÇUCENA

PLANO DE ENSINO PARA O ENSINO MÉDIO(SOCIOLOGIA)

PROGRAMA

1.0 Eixo Temático: A sociologia como Ciência

-O surgimento da Sociologia e a sua importância para compreender o Homem na Sociedade.

- O positivismo e a sua influência nas ciências modernas.

Karl Marx: (iniciação à sua teoria trabalhando os seus principais conceitos).

Emille Durkeeim (iniciação a sua teoria, trabalhando os seus principais conceitos)

-Max Weber(á sua teoria Teoria, trabalhando os seus principais conceitos).

Os **socialistas Utópicos** (as diferenças entre o Consumismo, o Socialismo científico e Real).

2.2 Eixo Temático:Antropologia e Gênero.

-O surgimento da Antropologia social os seus campos de pesquisa: os seus principais conceitos e os ritos de passagem contemporâneos ;

2.3 Sociologia Contemporânea

Trabalhar os conceitos básicos dos sociólogos contemporâneos: Pierre Bourdieu; Antony Guiddens; e Nobert Elias.

-Introduzir conhecimento sobre os fundadores da Sociologia no Brasil (Florestan Fernandes, Antonio Candido, outros).

-Comentar sobre a importância das principais obras de Octávio Ianni e José de Souza Martins, teórico da sociologia rural no Brasil.

2.4-Eixo Temático:Trabalho,Economia e Consumo

Exploração e resistência:as organizações trabalhistas(o desemprego crônico e o subemprego na economia globalização).

3. Metodologia e recursos

Aulas expositivas documentários de retroprojector de vídeo Mapa conceitual, debates ,data show e outros

4-Avaliação:contínua e processual será priorizada a sua participação o seu envolvimento com aulas, o comprimento das tarefas e das provas escritas.

Sociologia – 1º ano

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
1 – O surgimento da sociologia	3 – A produção sociológica brasileira	5 – A instituição religiosa	6 – A instituição familiar
2 – As teorias sociológicas na compreensão do presente	4 – A instituição escolar	-	

Sociologia – 2º ano

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
1 – Diversidade cultural brasileira	2 – Cultura: criação ou apropriação?	3 – O processo de trabalho e a desigualdade social	4 – Globalização

1. Justificativa

A Sociologia busca compreender a sociedade, sua gênese e transformação como um processo aberto, ainda que historicamente condicionado e os múltiplos fatores que nelas intervêm, como produtos das contradições que alimentam a ação humana; a si mesmo como protagonista agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica da conflitualidade dos interesses dos diferentes grupos sociais. Diz-se que a Sociologia Compreender o papel histórico das instituições de poder e dominação associando-as às práticas das diferentes classes, estamentos, grupos e atores sociais, aos princípios éticos e culturais que regulam a convivência em sociedade; aos direitos e deveres da cidadania, a justiça e a distribuição dos benefícios econômicos no sentido de uma interpretação crítica do progresso civilizatório e da realização da liberdade e igualdade humana.

Assim, ela pode se voltar para entender os princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura, entre as quais as de planejamento, organização, gestão, trabalho de equipe, considerando o impacto das novas tecnologias de comunicação e informação nos processos de produção, para o desenvolvimento do conhecimento e da vida social.

Desse modo, compreender a importância do ensino da Sociologia no Ensino Médio é entendê-la como um conhecimento que contribui para a formação do aluno. Cabe a ela traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, indignação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.

2. Objetivos

- Compreender o surgimento da Sociologia e sua relevância para a compreensão do comportamento humano ao longo da história.
- Identificar os diferentes modelos de análise social que caracterizam os principais autores da Sociologia.
- Relacionar as principais teorias sociológicas com os elementos da realidade
- Identificar a função do Estado nos diferentes contextos históricos e sociais
- Relacionar ideologias e modelos de pensamento social com as diferentes estruturas e modelos de Estado presentes na história.
- Perceber a presença do Estado no cotidiano da sociedade contemporânea.
- Identificar e criticar determinadas práticas que ocorrem dentro do estado e que não estão a serviço do bem comum.
- Propor soluções para o estabelecimento de políticas públicas e de uma ação do Estado direcionada para o bem comum.
- Compreender como ocorrem as mudanças de pensamento e de estrutura das instituições sociais
- Identificar as principais rupturas e transformações sociais ocorridas ao longo da história.
- Compreender o papel dos movimentos sociais na sociedade
- Identificar os principais conceitos da teoria marxista e relacioná-los com os elementos da realidade

3. Conteúdos

1ª SÉRIE

1. O que é sociologia: Contexto histórico do surgimento da Sociologia
2. Fundadores das Ciências Sociais
3. Durkheim e o fato Social
4. - Características do Fato Social
5. Regras do método sociológico
6. Weber e a ação social
7. Formas de ação racional
8. Tipos ideais
9. Marx e as classes sociais
10. Materialismo dialético
11. . Materialismo histórico

2ª SÉRIE

1. Nobert Elias e o conceito de configuração
2. Pierre Bourdieu e o conceito de habitus
3. . Estado e poder: O surgimento do Estado
4. Modelos de Estado: Absolutista, Liberal, Nacionalista e do Bem-Estar Social
5. democracia e participação
6. Democracia representativa
7. . Democracia Participativa
8. . Formas de Governo
9. . Controle e participação popular

3ª SÉRIE

1.
 1. Reflexões sobre a Política brasileira
 2. Clientelismo
 3. Nepotismo
 4. - Coronelismo
 5. Corrupção
 6. . Mudança social

7. Fatores que proporcionam a Ruptura dos paradigmas e Estruturas sociais
8. Mudança política
9. Revolução, reforma e golpe De estado
10. Movimentos sociais
11. Características, tipos e ciclos De vida dos movimentos Sociais.
12. Manifesto do partido Comunista (marx)

4. Encaminhamento metodológico:

Tendo em vista os objetivos propostos na Diretriz Curricular de Sociologia as aulas serão no sentido de levar o aluno a questionar sua realidade, analisar, comparar, decidir, planejar e expor ideias, bem como ouvir e respeitar as de outrem configurando um sujeito crítico e criativo. Igualmente, as atividades nas aulas ocorrerão conforme o tema a ser tratado exigir: a sensibilização propriamente dita (através de um problema, questionamentos dos próprios alunos, uso de textos e/ou filmes, etc.), aulas expositivas (com abertura ao debate), estudo e reflexão de textos de caráter sociológico que possam dar margem à reflexão. Redação e apresentação de trabalhos, em que os alunos demonstrarão ou não a apreensão dos temas e problemas investigados através da criação de conceitos. Dessa forma, cremos estar caminhando em direção ao desenvolvimento de valores importantes para a formação do estudante do ensino médio: solidariedade, responsabilidade e compromisso pessoal.